

# BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO

MINISTÉRIO  
DO TURISMO  
FUNDAÇÃO  
GETULIO VARGAS

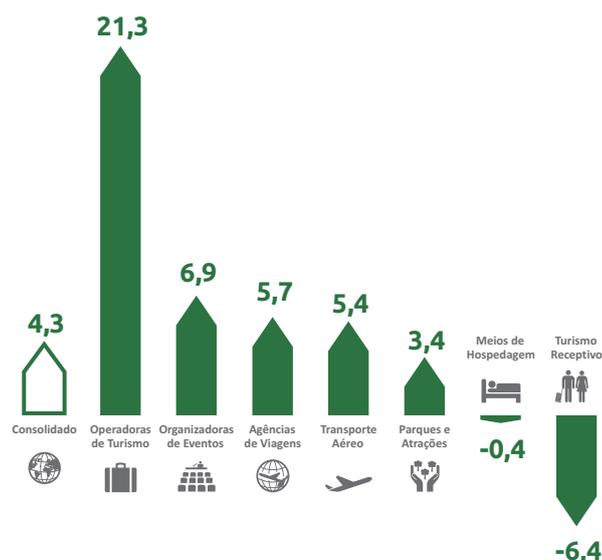
ABRIL 2017  
ANO XIV • Nº 54

## RETROSPECTIVA VARIAÇÃO MÉDIA DO FATURAMENTO

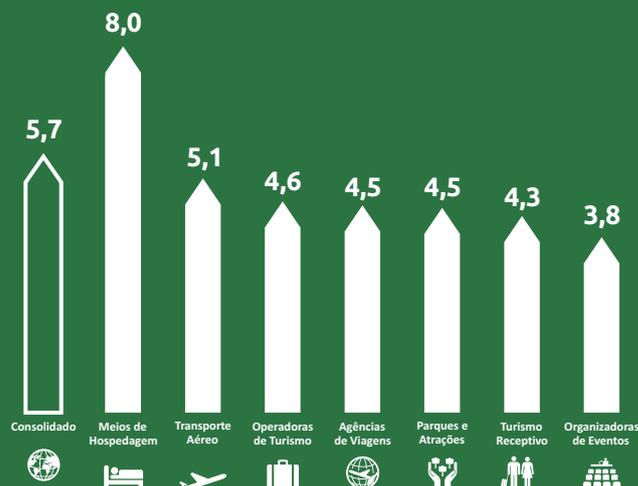
Comparação 1º trimestre de 2017/  
1º trimestre de 2016 (%)

O **faturamento** apurado no primeiro trimestre de 2017, comparado ao mesmo trimestre de 2016, detectou que as empresas do setor de turismo pesquisadas registraram aumento do faturamento, com variação média de 4,3%.

Foram apontados como principais fatores favoráveis ao crescimento no momento da pesquisa a expectativa de reação da economia e o aumento da demanda doméstica. Os fatores apontados como desfavoráveis ao crescimento dos negócios foram: o momento econômico ainda desfavorável do país e os custos operacionais e financeiros.



Fontes: FGV e MTur



Fontes: FGV e MTur

## PERSPECTIVA INVESTIMENTOS PREVISTOS

Para o trimestre de Abr.-Jun./2017  
Percentual do faturamento total de  
cada ramo a ser investido (%)

No que tange aos investimentos programados para o segundo trimestre de 2017, 70% do consolidado do setor de turismo pesquisado, manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 10,3% do faturamento apurado, porém ao se incluir o total do mercado pesquisado, tal percentual diminuiu para 5,7% do faturamento total do setor.

Cabe destacar o percentual de indicação positiva nesse sentido, para o trimestre de abril a junho de 2017, referente ao segmento transporte aéreo (100%) e operadoras de turismo (86%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: marketing e promoção de vendas, compra de novos materiais e treinamento dos funcionários.

Presidente da República Federativa do Brasil  
Michel Temer

Ministro de Estado do Turismo  
Marx Beltrão

Secretário Executivo  
Alberto Alves

### **Fundação Getulio Vargas**

Presidente  
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria FGV Projetos  
Cesar Cunha Campos  
Ricardo Simonsen

Coordenação  
André Meyer Coelho

Coordenação da Pesquisa  
Everson Machado  
Ique Lavatori Barbosa Guimarães  
Paulo Cesar Stilpen

Diretor de Estudos Econômicos e Pesquisas  
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas  
Andreza Oliveira Souza

Coordenadora-Geral de Informações Gerenciais  
Gilce Zelinda Battistuz

### **Equipe Técnica**

Cristiane Rezende  
Erick Lacerda  
Fabiola Barros  
Luciana Vianna  
Marcel Levi  
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. – Ano XIV, nº 54 (janeiro/março 2017) /  
FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro:  
Fundação Getulio Vargas, 2017.  
1 v.

Trimestral.  
ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.  
II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

# Sumário

## 4 METODOLOGIA

## 5 AMBIENTE ECONÔMICO

- 6 Ambiente Macroeconômico Mundial
- 9 Ambiente Macroeconômico Brasileiro
- 15 Análise Econômica do Turismo

## 22 RELATÓRIO CONSOLIDADO

- 23 Resultados Consolidados

## 27 RELATÓRIOS SETORIAIS

- 28 Agências de Viagens
- 32 Meios de Hospedagem
- 36 Operadoras de Turismo
- 40 Organizadoras de Eventos
- 44 Parques e Atrações Turísticas
- 48 Transporte Aéreo
- 51 Turismo Receptivo

## 55 TABELAS

- 56 Resultados Consolidados
- 58 Agências de Viagens
- 61 Meios de Hospedagem
- 64 Operadoras de Turismo
- 67 Organizadoras de Eventos
- 70 Parques e Atrações Turísticas
- 73 Transporte Aéreo
- 75 Turismo Receptivo

# Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (BDET) é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião dos empresários de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda.

Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta.

Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Aumento (+): 32%;

Estabilidade (=): 61%;

Diminuição (-): 7%.

Saldo de respostas = 25%.

Resultado = Positivo, significa crescimento

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada;
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 3 a 28 de abril de 2017. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (todos os segmentos) são os seguintes:

Empresas respondentes: **782**

Faturamento no trimestre: **R\$ 8,2 bilhões**

Postos de trabalho: **70.156**

# Ambiente Econômico

# Ambiente Macroeconômico Mundial

## Sinais de recuperação e recomendações aos países

O Fundo Monetário Internacional, na edição de abril/2017 (Perspectivas da Economia Mundial), enfatizou que notícias positivas no âmbito econômico não deixaram de ser divulgadas desde meados de 2016, materializando as expectativas de constatação de tênue crescimento da economia mundial em 2017 (3,5%, ante a previsão anterior de 3,4%).

Efetivamente, a atividade econômica global mostrou alguma recuperação a partir do segundo semestre de 2016, principalmente nas economias desenvolvidas. Nos Estados Unidos, ocorreu um impulso à medida que as empresas adquiriram mais confiança em relação à demanda futura; no Reino Unido, os gastos permaneceram em igual nível, mesmo após o referendo que decidiu a saída da União Europeia (Brexit). No Japão, a surpreendente expansão das exportações contribuiu para o crescimento da economia, enquanto que países da Zona do Euro, como a Alemanha e a Espanha, beneficiaram-se com o fortalecimento a demanda interna.

No que tange às economias de mercados emergentes e em desenvolvimento, o desempenho, em 2016, foi desigual entre os países. Se na China a performance permaneceu forte (em decorrência do apoio de políticas

governamentais), o ritmo de expansão diminuiu na Índia, enquanto que a recessão intensificou-se no Brasil, e países do Oriente Médio e a Turquia enfrentaram problemas geopolíticos.

Tal órgão defendeu o multilateralismo como a mais relevante forma de se enfrentar os desafios globais e criticou o protecionismo, que está em alta em países como os Estados Unidos e o Reino Unido. Destacou que, ainda que a integração econômica fosse revertida, as mudanças tecnológicas continuariam a impactar os empregos – alguns países emergentes e em desenvolvimento poderão, em breve, a começar a enfrentar desafios surgidos pela automação e pela realocação de alguns serviços para outros países, onde os custos de produção (como o da mão de obra) são mais baratos.

Nesse sentido, a educação e o desenvolvimento de competências (por meio da aprendizagem) tornam-se uma prioridade, bem como a adoção de políticas de seguro-desemprego, reconversão profissional, formação de pessoal especializado e apoio à mobilidade dos trabalhadores, sendo outro aspecto importante, a ser posto em prática pelos países, o efetivo combate à evasão fiscal.

## Resultados de 2016 e Perspectivas para o biênio 2017 – 2018

O Fundo atualizou os dados de 2016, além das expectativas para 2017, antevendo ínfimo crescimento da economia mundial, comparativamente ao divulgado no relatório de janeiro último. O prognóstico global para 2018 mantém-se em 3,6%, prevendo-se a ocorrência de melhoras

generalizadas nos dados de diversos países, apesar de se vislumbrar que a expansão em algumas economias desenvolvidas deverá permanecer fraca e que os exportadores de matérias-primas (em geral) continuarão a enfrentar dificuldades.

GRÁFICO 1

Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Selecionados - PIB  
Observação em 2015 e 2016 e Previsão para 2017 e 2018 - Variação Anual (%)

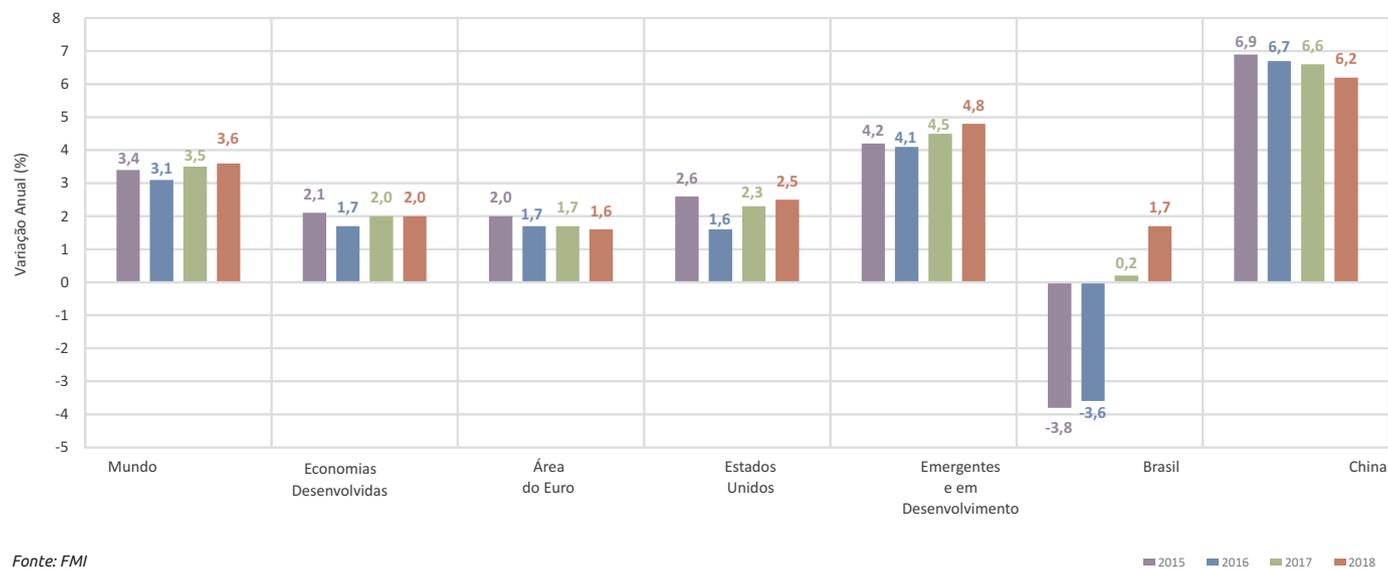


TABELA 1

Evolução da Economia de Regiões e Países Selecionados - PIB  
Observação em 2015 e 2016 e Previsão para 2017 e 2018 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação		Previsão	
	2015	2016	2017	2018
<b>Mundo</b>	<b>3,4</b>	<b>3,1</b>	<b>3,5</b>	<b>3,6</b>
<b>Economias Desenvolvidas</b>	<b>2,1</b>	<b>1,7</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>
Estados Unidos	2,6	1,6	2,3	2,5
Canadá	0,9	1,4	1,9	2,0
Área do Euro	2,0	1,7	1,7	1,6
Alemanha	1,5	1,8	1,6	1,5
Espanha	3,2	3,2	2,6	2,1
França	1,3	1,2	1,4	1,6
Itália	0,8	0,9	0,8	0,8
Reino Unido	2,2	1,8	2,0	1,5
Japão	1,2	1,0	1,2	0,6
<b>Emergentes/Desenvolvimento</b>	<b>4,2</b>	<b>4,1</b>	<b>4,5</b>	<b>4,8</b>
China	6,9	6,7	6,6	6,2
Índia	7,9	6,8	7,2	7,7
Outros 5 Países Asiáticos (1)	4,8	4,9	5,0	5,2
Comunidade dos Estados Independentes (2)	-0,5	1,8	2,5	3,5
Rússia	-2,8	-0,2	1,4	1,4
América Latina e Caribe	0,1	-1,0	1,1	2,0
Brasil	-3,8	-3,6	0,2	1,7
México	2,6	2,3	1,7	2,0
Oriente Médio/Norte África (3)	2,7	3,9	2,6	3,4
Arábia Saudita	4,1	1,4	0,4	1,3
África Subsaariana	3,4	1,4	2,6	3,5
África do Sul	1,3	0,3	0,8	1,6
Nigéria	2,7	-1,5	0,8	1,9

Fonte: FMI (World Economic Outlook Update - April 2017)

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnam

(2) Exclui Rússia

(3) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão

# Petróleo

## Balço entre oferta e demanda mundial

A OPEP estima que a procura mundial do produto em 2016 tenha alcançado 95,05 mb/d (milhões de barris por dia), correspondendo a uma majoração de 1,47% em relação aos 93,68 mb/d relativos a 2015 (1,37 mb/d a mais). A projeção

concernente a 2017 é a de que a demanda mundial totalizará 96,32 mb/d, o que representa estimativa de incremento de aproximadamente 1,27 mb/d ante 2016 (+1,33%).

TABELA 2

Balço entre Oferta e Demanda Mundial de Petróleo  
Anos de 2015, 2016 e 2017 (1º Trimestre) - Milhões de barris por dia (mb/d)

Discriminação	2015	2016	2017 (1)
(a) Demanda Mundial de Petróleo	93,68	95,05	95,39
Oferta não-OPEP	58,00	57,32	57,72
OPEP NGLs (2) e Não-convencionais	5,94	6,09	6,09
(b) Total Oferta não-OPEP e OPEP NGLs	63,95	63,40	63,81
Diferença (a) - (b)	29,73	31,65	31,58
Produção Petróleo Bruto OPEP	31,54	32,49	32,01
Balço	1,81	0,84	0,43

Fonte: OPEP (Monthly Oil Market Report - April 2017)

(1) Janeiro-Março

(2) Natural Gas Liquids.

## Preços voltam a cair abaixo dos US\$ 50 em março/2017

Quanto à evolução dos preços dos barris de petróleo WTI (*West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB*), negociado na Bolsa de Nova York (e referência para o mercado norte-americano), dados revelam que, no primeiro trimestre de 2017, a média mensal das cotações foi a seguinte: US\$ 52.50 o barril em janeiro, US\$ 53.47 em fevereiro, e US\$ 49.33 em março.

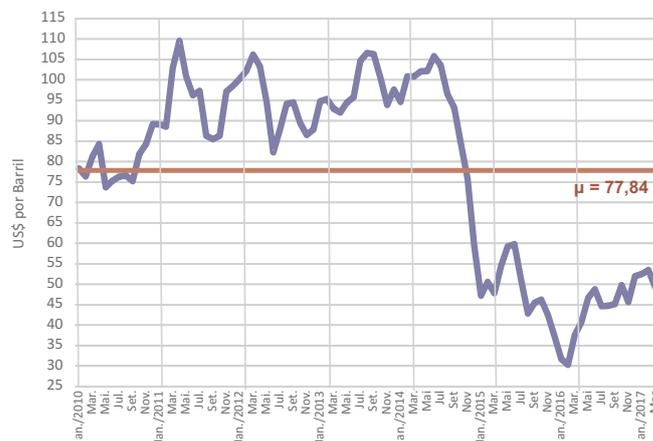
O gráfico a seguir mostra que as médias das cotações mensais do barril do tipo WTI ainda se mantém abaixo da média referente ao período jan.2010/mar.2017 (US\$ 77.84), desde novembro/2014 (inclusive), cabendo ressaltar que após a majoração do produto ocorrida a partir de dezembro/2016 (US\$ 51.97), a média mensal das cotações caiu, em março/2017, para US\$ 49.33 o barril do petróleo WTI.

É relevante salientar que a vertiginosa queda das cotações do petróleo, apurada nos últimos anos, favoreceu, até o presente momento, os resultados das empresas aéreas, as quais têm, entre os mais elevados custos operacionais, o querosene de aviação, derivado do produto

Fato semelhante ocorreu quanto às cotações do petróleo do tipo Brent, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), cuja média mensal das cotações registrou US\$ 54.58 o barril em janeiro/2017, US\$ 54.87 em fevereiro, e US\$ 51.59 em março.

GRÁFICO 2

Evolução dos Preços do Petróleo - EUA - Tipo WTI  
US\$ por Barril - Janeiro/2010 a Março/2017 - Médias Mensais



Fonte: US Energy Information Administration (EIA)

# Ambiente Macroeconômico Brasileiro

## Ainda em “marcha lenta”

Em meados de abril, o FMI ressaltou que a maior economia da América Latina parece ter deixado para trás dois anos de recessão e iniciado (ainda que timidamente) uma recuperação, devendo apresentar resultados positivos já em 2017 e 2018 (0,2% e 1,7%, respectivamente), graças às medidas anunciadas e já postas em prática pelo governo – cabe lembrar que, em 2015, a queda do PIB foi de 3,8%, e em 2016, de 3,6%, ou seja, verificou-se uma sequência que correspondeu aos piores resultados de toda a série histórica iniciada em 1948.

Naquela época, o Fundo saudou a política fiscal adotada no sentido de o País reduzir sua dívida, além de ter implementado medidas de monitoramento da inflação (a qual tem apresentado considerável redução, para níveis próximos ao centro da meta estabelecida pelo governo), e destacou, ainda, ser o combate à corrupção fator de “importância fundamental no sentido de libertar o potencial da economia brasileira”.

Em realidade, a economia nacional tem evoluído, nos últimos meses, com dinamismo menor do que o desejado, sendo a perspectiva de que a retomada do crescimento seja

mais demorada que, a princípio, se imaginava. Dados divulgados pelo IBGE mostram que a maior parcela dos setores da economia apresentou fraco desempenho em 2016, comparativamente a 2015 (um ano cuja base já era considerada fraca): PIB a preços de mercado (-3,6%), agropecuária (-6,6%), indústria (-3,8%), serviços (-2,7%), consumo das famílias (-4,2%), consumo do governo (-0,6%), formação bruta de capital fixo (-10,2%), exportação (+1,9%) e importação (-10,3%).

Cabe ressaltar, entretanto, que os recentes índices de confiança (dos consumidores e dos empresários), calculados pela FGV, sinalizam tendência de recuperação do otimismo na evolução da economia, ainda que em ritmo bastante aquém do esperado.

Em suma: Tendo em vista as medidas já adotadas (e as que, complementarmente, deverão ser tomadas) pelo Governo, conclui-se que a recuperação aguardada da economia perdeu o ímpeto, mas não a direção, sendo vislumbrado resultado positivo já no corrente ano (ainda que de pequena magnitude).

## Produto Interno Bruto (PIB)

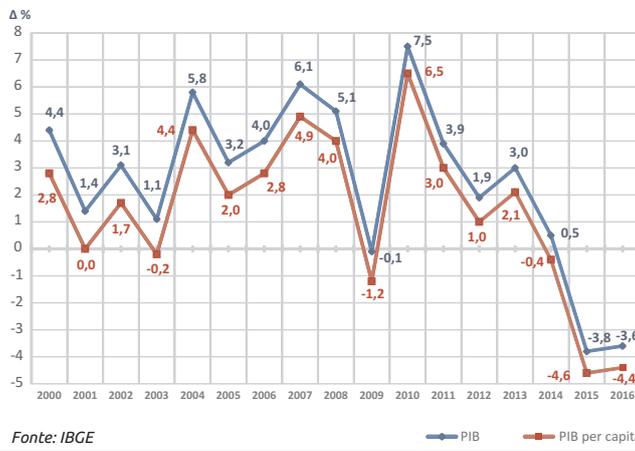
### Resultados negativos

Os dados mais recentes disponibilizados pelo IBGE, concernentes ao PIB brasileiro, referem-se ao encerramento do ano de 2016. Ao se analisar a evolução dessa variável, num período desde o início do século, constata-se que, em 17 anos, apenas três vezes verificou-se decréscimo percentual em relação ao ano imediatamente anterior – em 2009, devido à crise econômica mundial que afetou (em maior ou menor grau) todos os países do mundo, em 2015 (o maior decréscimo da série histórica do IBGE, iniciada em 1996), detectando-se novo declínio em 2016. Em decorrência dessa

mais recente queda, o PIB per capita - divisão do valor corrente do PIB pela população residente no meio do ano - teve recuo de 4,4% em termos reais, em comparação com 2015, alcançando R\$ 30.407. A evolução do PIB e do PIB per capita, de 2000 a 2016, é apresentada a seguir.

O PIB de 2016 totalizou, em valores correntes, R\$ 6.266,9 bilhões, dos quais R\$ 5.414,6 bilhões se referem ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 852,3 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

**GRÁFICO 3**  
 Brasil - PIB e PIB per capita - 2000 a 2016  
 Variação Percentual Anual



## Expectativas do mercado

O relatório semanal Focus, divulgado pelo Banco Central, que reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, revelou (no início de cada mês) as seguintes expectativas do mercado (mediana) em relação à expansão do PIB brasileiro em 2017: +0,50% (em janeiro do corrente ano), +0,49% (fevereiro), +0,49% (março) e +0,41% (abril).

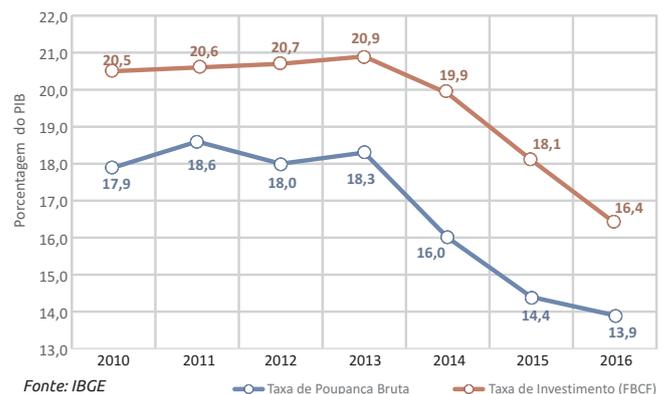
Para 2018, a evolução das estimativas (agora todas positivas) apuradas pelo relatório Focus é a seguinte: +2,30% (em janeiro/2017), +2,25% (fevereiro), +2,39% (março), +2,50% (abril).

## Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB)

### Em níveis cada vez mais baixos

Dados anuais do IBGE revelam que a taxa de investimento em 2016 correspondeu a 16,4% do PIB, abaixo de todas as registradas nos mesmos períodos desde 2010. A taxa de poupança de 13,9%, em 2016, apresentou também queda desde 2013, conforme mostrado no gráfico ao lado.

**GRÁFICO 4**  
 Taxas de Investimento (FBCF) e de Poupança Bruta  
 (% do PIB) - 2010 a 2016



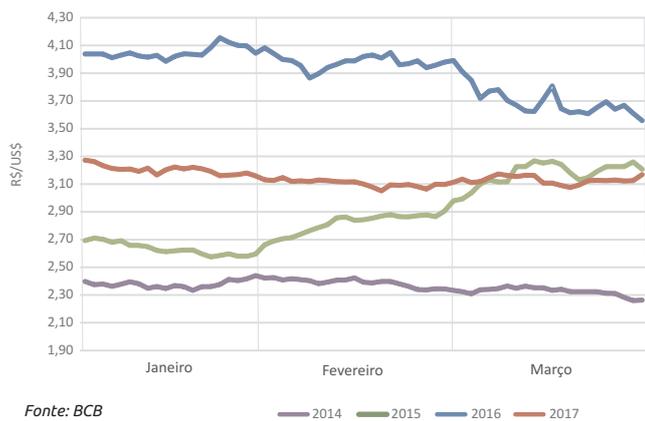
## Taxa de Câmbio

### Tendência de queda em fevereiro-março de 2017

O dólar estadunidense (PTAX – taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central), oscilou, nos três meses iniciais de 2017, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 3,0510/US\$ (em 16 de fevereiro) à máxima de R\$ 3,2729/US\$ (em 2 de janeiro), sendo a média trimestral de R\$ 3,1451/US\$.

O gráfico seguinte mostra a pequena oscilação das taxas diárias ocorrida em jan.-mar./2017, as quais foram bastante inferiores às registradas em igual período de 2016, muito superiores às de 2014 e, em grande parte, às de 2015 (pelo menos até os 10 primeiros dias de março).

**GRÁFICO 5**  
Brasil - Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda  
Jan.-Mar. 2014, 2015, 2016 e 2017



A tabela a seguir discrimina as variações referentes a janeiro-março de 2013 a 2017, das cotações do dólar estadunidense em relação ao real, podendo-se constatar as seguintes variações percentuais das respectivas médias trimestrais: 2014 (+18,26%), 2015 (+21,90%), 2016 (+35,57%) e 2017 (-19,49%). Ao se comparar as médias registradas em 2013 e em 2017, verifica-se um crescimento de 57,37%.

**TABELA 3**  
Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda  
Jan.-Mar. de 2013 a 2017

Anos	Cotações (R\$ / US\$)		
	Mínimas	Máximas	Médias 1ºs Trimestres
2017	3,0510	3,2729	3,1451
2016	3,5589	4,1558	3,9065
2015	2,5754	3,2683	2,8815
2014	2,2603	2,4397	2,3639
2013	1,9528	2,0471	1,9986

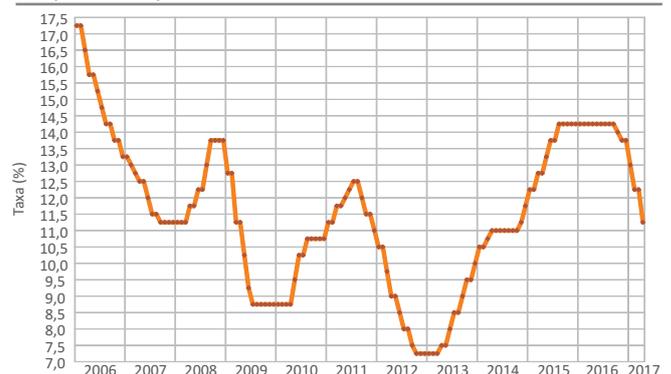
Fonte: BCB

## Taxa de Juros

### Após longo período, a quinta redução consecutiva

Considerando o cenário básico da economia brasileira, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu, por unanimidade, em outubro, pela redução da taxa básica de juros para 14,00% a.a., sem viés. Em novembro, a taxa diminuiu para 13,75%; em janeiro/2017, a taxa caiu para 13,00%; em fevereiro, para 12,25%; e em abril, para 11,25%. O Copom ressalta que a intensificação do ritmo de corte dos juros (pela quinta vez sucessiva) contribui, desde já, para o processo de estabilização e posterior retomada da atividade econômica.

**GRÁFICO 6**  
Taxa Básica de Juros - Selic  
Jan./2006 a Abr./2017



## Inflação

### IPCA trimestral com resultado mínimo

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do mês de março do ano em curso, apresentou variação de 0,25% e ficou abaixo dos 0,33% de fevereiro em 0,08 ponto percentual. Desde 2012, quando se situou em 0,21%, não há registro, pelo IBGE, de IPCA mais baixo para os meses de março.

Com este resultado, o primeiro trimestre de 2017 totalizou 0,96%, percentual bastante inferior aos 2,62% de idêntico período de 2016, constituindo-se no menor resultado computado, referente ao primeiro trimestre, desde o início do Plano Real, em 1994.

Vale destacar que o IPCA, calculado desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

GRÁFICO 7

Brasil - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)  
Obs. 2007-2016 e Prev. 2017-2018



Fontes: IBGE e BCB

(E) Estimativa mercado em 28/04/2017

## Risco-país

### Em acentuada queda

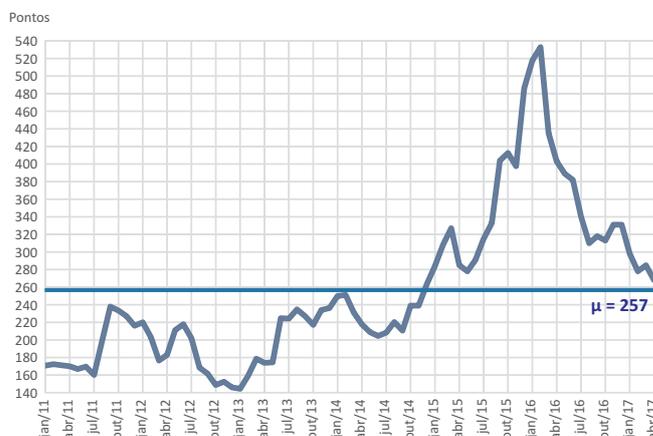
O risco país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior. Ao longo dos três primeiros meses de 2017, o risco país atingiu o nível máximo (328 pontos) no dia 2 de janeiro, e o mínimo (266 pontos) no dia 14 de fevereiro, indicando variação trimestral de 62 pontos.

No período jan.-mar./2017, a média diária registrada é de 285 pontos, enquanto que no período de janeiro/2011 a abril/2017, a média computada é de 257 pontos, conforme se depreende do gráfico ao lado.

A tabela seguinte resume, num quadro comparativo, a evolução das médias diárias do risco-país, além das cotações mínimas e máximas e respectivas amplitudes trimestrais, referentes aos anos de 2013 a 2017.

GRÁFICO 8

Brasil - Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais  
Jan./2011 a Abr./2017



Fonte: JP Morgan

TABELA 4

Brasil - Risco País - Jan.-Mar. de 2013 a Jan.-Mar. de 2017

Trimestre	Risco-país (pontos)			
	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média Diária
Jan.-Mar./2017	266	328	62	285
Out.-Dez./2016	303	357	54	325
Jul.-Set./2016	292	355	63	322
Abr.-Jun./2016	350	449	99	391
Jan.-Mar./2016	391	569	178	494
Out.-Dez./2015	371	539	168	433
Jul.-Set./2015	294	484	190	349
Abr.-Jun./2015	267	318	51	287
Jan.-Mar./2015	266	357	91	306
Out.-Dez./2014	238	325	87	247
Jul.-Set./2014	198	239	41	213
Abr.-Jun./2014	195	223	28	210
Jan.-Mar./2014	226	271	45	245
Out.-Dez./2013	206	257	51	229
Jul.-Set./2013	199	249	50	229
Abr.-Jun./2013	158	264	106	191
Jan.-Mar./2013	134	193	59	161

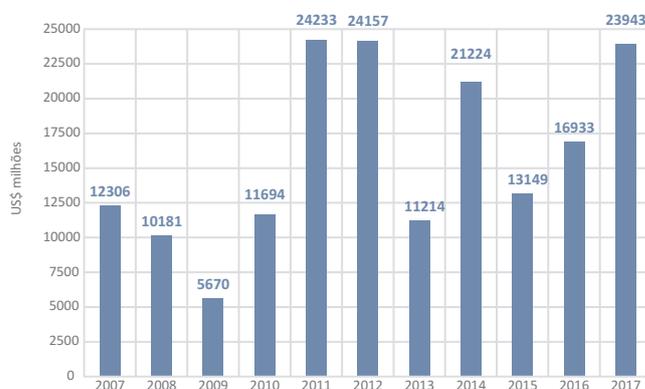
Fonte: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

## Investimentos Diretos Líquidos no País

### Cerca de 50% superiores à média da série histórica trimestral

Os saldos referentes aos Investimentos Diretos Líquidos no País (ingressos menos saídas), no primeiro trimestre de 2017 (US\$ 23943 milhões) foram 41,40% maiores do que os registrados em idêntico período de 2016 (US\$ 16933 milhões) e superaram em 50,76% à média computada nos três primeiros meses referentes ao período 2007/2017 (US\$ 15882 milhões), conforme mostrado no gráfico ao lado.

GRÁFICO 9

Investimento Estrangeiro Direto (IED) Líquido no País  
US\$ milhões - Jan.-Mar. de 2007 a 2017

Fonte: BCB

## Mercado de Trabalho

### Desligamentos superam as admissões no primeiro trimestre de 2017

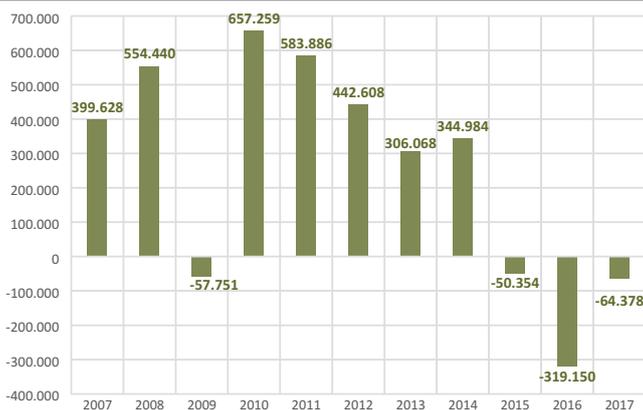
De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), nos três meses iniciais de 2017, o total de admissões alcançou 3.786.117 postos de trabalho com carteira assinada, contra 3.850.495 desligamentos, gerando, portanto, um saldo negativo de 64.378 (ante um saldo também negativo de 319.150 postos referentes a igual período de 2016).

O gráfico a seguir mostra o significativo declínio dos saldos entre admissões e desligamentos computados nos primeiros trimestres dos últimos anos. Cabe destacar que em jan.-mar./2015, de 2016 e de 2017, os desligamentos superaram as admissões (assim como ocorrera em idêntico período de 2009, ano em que a crise iniciada no final de 2008 mais impactou as economias mundiais).

Os saldos de postos de trabalho em jan.-mar./2017, segundo setores de atividade econômica, são discriminados a seguir: Serviços (+27.659), Indústria de Transformação (+19.241), Agropecuária (+14.091), Administração Pública (+13.718), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+1.402), Extrativa Mineral (-1.020), Construção Civil (-21.149) e Comércio (-118.320).

A evolução do emprego, de acordo com o nível geográfico, no primeiro trimestre do corrente ano, registrou os seguintes saldos líquidos: Região Norte (-15.257), Nordeste (-106.277), Sudeste (-36.670), Sul (+63.522) e Centro-Oeste (+30.304). Os saldos apurados nos três meses iniciais de 2016 foram negativos em sete das nove regiões metropolitanas pesquisadas pelo MTE: Belém (-881), Fortaleza (-8.293), Recife (-13.868), Salvador (-6.996), Belo Horizonte (-5.632), Rio de Janeiro (-42.308), São Paulo (-22.251), Curitiba (+2.496) e Porto Alegre (+1.487), totalizando um saldo líquido de -96.246.

**GRÁFICO 10**  
Evolução do Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos  
Jan.-Mar. de 2007 a 2017



Fonte: MTE (Caged)

# Análise Econômica do Turismo

## Desembarques Internacionais e Domésticos em 2015 e 2016

A Infraero – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária e a ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil divulgaram, no primeiro trimestre de 2017, o fechamento dos dados referentes ao biênio 2015-2016:

### Desembarques de Passageiros em Voos Internacionais

Em 2015 totalizaram 10.538.012, sendo 10.251.601 relativos a voos regulares e 286.411 a voos não-regulares, ao passo que, em 2016, somaram 10.094.438 (-4,21% do que em

2015), correspondendo 9.760.755 a voos regulares e 333.683 a voos não-regulares;

### Desembarques de Passageiros em Voos Domésticos

Totalizaram 94.453.798 em 2015, sendo 91.139.119 relativos a voos regulares e 3.314.679 a voos não-regulares, enquanto que em 2016, somaram 86.813.288 (-8,09% do que em 2015), sendo 83.412.275 representados por voos regulares e 3.401.013 por voos não-regulares.

Cabe ressaltar que tais dados (internacionais e domésticos) incluem desembarques de passageiros residentes e não-residentes no Brasil, sendo as estatísticas dos aeroportos de Guarulhos, Galeão, Brasília, Campinas, Confins e Natal disponibilizadas pela ANAC.

## Dados Recentes do Setor Aéreo

Já no princípio de maio, a ANAC anunciou dados em março/2017, os quais confirmam a expectativa e indicadores das principais companhias aéreas, em relação à **demanda por voos domésticos**, que voltou a crescer, no Brasil, após uma sequência de 19 meses seguidos de retração – a majoração foi de 5,4% na comparação com março de 2016. Por outro lado, a oferta de assentos também registrou aumento, em março/2017, de 3,5%, na mesma base de comparação, após 18 meses consecutivos em queda.

É importante destacar que o aumento da procura por voos acontece eu meio à retomada do turismo de negócios e o maior número de feriados prolongados. A Associação informou ainda que a demanda por voos internacionais das companhias brasileiras subiu 17,8%, o que representou o sexto mês consecutivo de alta, enquanto a oferta de assentos cresceu 9,3%.

## Turismo Internacional

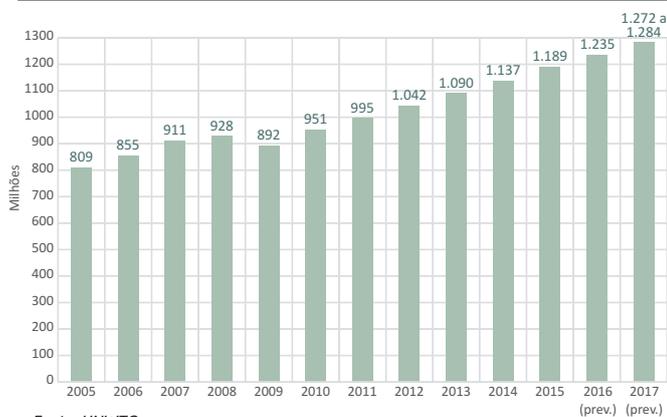
### Expectativa de que as chegadas ultrapassarão o patamar de 1,27 bilhão em 2017

As estatísticas mais recentes divulgadas pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO), em abril/2017, atualizaram os dados da série referente à evolução das chegadas internacionais de turistas, bem como as previsões para 2017.

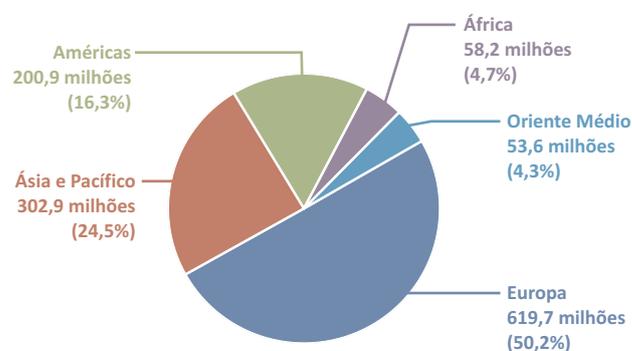
Do total de 1,235 bilhão de chegadas internacionais de turistas estimadas para 2016, 619,7 milhões correspondem à Europa (12,2 milhões a mais do que em 2015), 302,9 milhões à Ásia e Pacífico (um aumento de 23,6 milhões), 200,9 milhões à América e Pacífico (um acréscimo de 8,2 milhões), 58,2 milhões à África (4,4 milhões a mais) e 53,6 milhões ao Oriente Médio (2,3 milhões a menos).

Os dados relativos à evolução de 2005 a 2015 e da previsão para o biênio 2016 – 2017 são discriminados a seguir, devendo-se esclarecer que a representação gráfica de 2017 corresponde à expectativa de crescimento das chegadas internacionais de 3% a 4% em relação a 2016.

**GRÁFICO 11**  
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas (em milhões)  
Observação de 2005 a 2015 e Previsão para 2016 e 2017



**GRÁFICO 12**  
Chegadas Internacionais de Turistas  
Grandes Regiões - Previsão para 2016



A evolução percentual das chegadas internacionais de turistas nos últimos três anos (mundo e grandes regiões) é mostrada no gráfico ao lado.

A variação percentual anual das chegadas internacionais, por grandes regiões, no período 2008-2016, bem como as projeções para 2017 são discriminadas na tabela a seguir (a UNWTO constantemente atualiza esses dados e ressalta que tanto os da África quanto os do Oriente Médio devem ser vistos com cautela, pelo fato de serem “limitados e voláteis”).

GRÁFICO 13

Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Grandes Regiões  
Variação Percentual sobre o Ano Imediatamente Anterior  
Observação 2014/2013 e 2015/2014 e Previsão 2016/2015

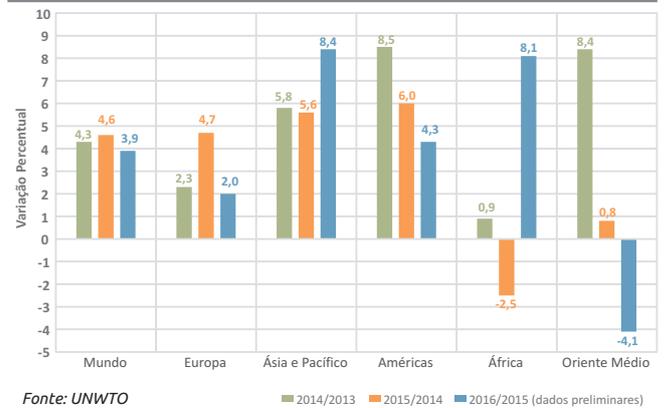


TABELA 5

Chegadas Internacionais de Turistas

Variação Percentual Anual - Mundo e Grandes Regiões

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Dados preliminares 2016	2005-2015 (Média Anual Crescimento)	Previsão para 2017 (entre)
Mundo	+1,9	-3,9	+6,6	+4,6	+4,7	+4,7	+4,3	+4,6	+3,9	+3,9	+3 e +4
Europa	+0,3	-5,1	+3,1	+6,4	+3,9	+4,8	+2,3	+4,7	+2,0	+3,0	+2 e +3
Ásia e Pacífico	+1,1	-1,6	+13,2	+6,2	+7,1	+6,9	+5,8	+5,6	+8,4	+6,1	+5 e +6
Américas	+2,7	-4,9	+6,4	+3,7	+4,5	+3,0	+8,5	+6,0	+4,3	+3,8	+4 e +5
África	+2,9	+4,5	+9,3	-0,7	+4,5	+4,5	+0,9	-2,5	+8,1	+4,5	+5 e +6
Oriente Médio	+20,0	-5,4	+14,6	-9,3	+3,2	-1,5	+8,4	+0,8	-4,1	+5,2	+2 e +5

Fonte: UNWTO (World Tourism Barometer)

Em termos de gastos internacionais efetuados por turistas em 2016, o *ranking* (expresso em US\$ bilhões) é o seguinte: China (261.1, +11,5% do que em 2015), Estados Unidos (121.5, +7,7%), Alemanha (81.1, +4,9%), Reino Unido (63.6, +13,8%), França (40.9, +6,7%), Canadá (29.1, +0,1%), República da Coreia (26.6, +8,1%), Austrália (25.3, +7,6%), Itália (24.7, +1,5%) e Hong Kong-China (24.1, +4,8%).

No que tange aos gastos per capita (expressos em US\$), em 2016, a lista é a seguinte: Hong Kong-China (3,280),

Austrália (1,039), Alemanha (982), Reino Unido (970), Canadá (804), França (633), República da Coreia (524), Itália (404), Estados Unidos (375) e China (189).

Entre os 50 principais mercados emissores, alguns registraram crescimento percentual de até dois dígitos, concernentes a gastos efetuados em 2016: Vietnã (+28%), Argentina (+26%), Egito (+19%), Espanha (+17%), Índia (+16%), Israel e Ucrânia (ambos, +12%), e Catar e Tailândia (ambos, +11%).

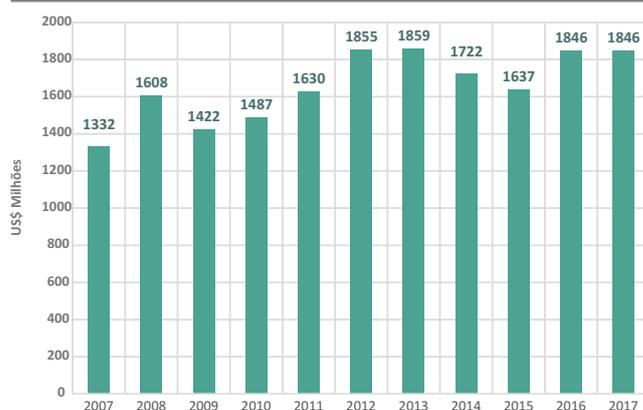
## Turismo no Brasil

### Receita Cambial trimestral superior à média

O gráfico a seguir mostra a evolução dos dados referentes aos primeiros trimestres do período 2007-2017, relativos aos gastos efetuados pelos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil, divulgados pelo Banco Central, no que diz respeito às contas de viagens, do balanço de pagamentos.

A **receita cambial** totalizou, em jan.-mar./2017, US\$ 1846 milhões (0,01% a mais do que os US\$ 1846 milhões auferidos no primeiro trimestre de 2016). No que tange especificamente ao mês de março do corrente ano, a receita referente a esses gastos somou US\$ 650 milhões, correspondendo a um percentual 8,88% superior ao registrado em igual mês de 2016, quando a receita somou US\$ 597 milhões. O gráfico em pauta revela igualmente que, em jan.-mar./2017, a receita manteve-se acima da média (US\$ 1659 milhões) computada em iguais trimestres do período 2007-2017.

GRÁFICO 14  
Receita Cambial Turística (US\$ milhões)  
1ºs Trimestres de 2007 a 2017



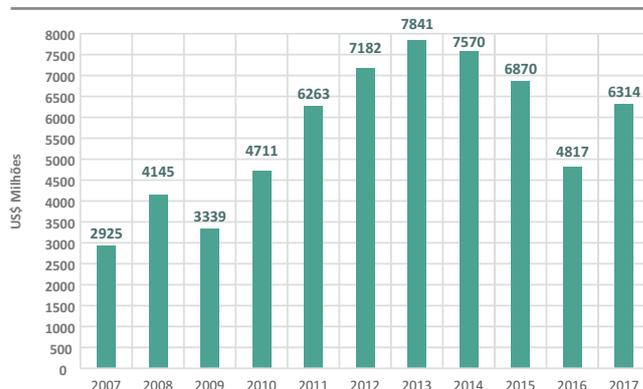
Fonte: BCB

### Despesa e Corrente Cambial Turística em alta

Por outro lado, a **despesa cambial** turística, em jan.-mar./2017, alcançou US\$ 4469 milhões (50,37% superior aos US\$ 2972 milhões referentes a igual período de 2016). Tais dados indicam geração da majoração do **déficit** de US\$ 1126 milhões, em jan.-mar./2016, para US\$ 2623 milhões em igual trimestre de 2017.

No que diz respeito à **corrente cambial** turística (receita mais despesa), a mesma aumentou de US\$ 4817 milhões, no primeiro trimestre de 2016, para US\$ 6314 milhões no mesmo período de 2017 (+31,08%). O gráfico mostra a evolução da corrente cambial apurada nos três meses iniciais dos últimos 11 anos, sendo que a de jan.-mar./2017 foi 12,07% maior do que a média desse período (US\$ 5634 milhões).

GRÁFICO 15  
Corrente Cambial Turística Mensal (US\$ milhões)  
1ºs Trimestres de 2007 a 2017



Fonte: BCB

## Medidas objetivando o fortalecimento do turismo brasileiro

No princípio de abril, o Ministério do Turismo anunciou o “**Brasil + Turismo**”, pacote de medidas visando fortalecer o turismo no País. As ações têm como finalidade trazer soluções técnicas para gargalos históricos, aumentar o número de turistas nacionais e estrangeiros, entre outros objetivos. Entre as ações adotadas está a implantação do visto eletrônico, para países estratégicos, até o final de 2017.

A ideia é que a medida passe a valer, ainda no corrente ano, para turistas dos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Japão, os quais são grandes emissores de turistas internacionais, com alto poder aquisitivo. Cabe esclarecer que a concessão de vistos eletrônicos transforma todo o período de solicitação, pagamento de taxas, análise, concessão e emissão de visto, num processo de apenas 48 horas.

## Rodovias Pedagiadas

### Índice ABCR ainda em marcha a ré

O índice ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias) mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas à iniciativa privada. O índice total (veículos leves e pesados), nos três primeiros meses de 2017, registrou queda de 1,3%, na comparação com o mesmo período de 2016, sendo que o fluxo de veículos leves caiu 1,0% e o movimento de pesados recuou 2,6%.

A evolução trimestral do indicador sugere uma tendência de desaceleração do ritmo de queda, numa trajetória de acomodação em curso e abre espaço para a concretização de uma expectativa de moderado crescimento em 2017. Ressalte-se, contudo, que tal indicador continua suscetível a movimentos erráticos no curto prazo, diante da atual debilidade da procura doméstica.

GRÁFICO 16

Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas  
Números Índices - Série Dessazonalizada - Evolução Mensal  
Jan.2007/Mar.2017



Fonte: ABCR

## Transporte Aéreo

---

### A primeira reação em 20 meses

Os resultados referentes à compilação das estatísticas das empresas integrantes da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR) revelam que os resultados do **transporte aéreo doméstico de passageiros no Brasil**, em março do ano em curso, marcam a interrupção de um ciclo de retração do mercado, iniciado em agosto/2015. A demanda por viagens dentro do País teve alta de 5,90% na comparação com março/2016 - cabe salientar que a demanda, medida em RPK (Revenue Passenger Kilometers ou Passageiros-quilômetro pagos transportados), é calculada por voo, pela multiplicação do número de passageiros pagantes (ou seja, excluindo tripulantes, cortesias e gratuidades) pela distância percorrida.

Nessa mesma base de comparação, a oferta teve expansão em patamar um pouco inferior, de 3,98% - vale destacar que a oferta, medida em ASK (*Available Seat Kilometers* ou Assentos-quilômetro oferecidos), é calculada por voo, pela multiplicação do número de assentos disponíveis pela distância percorrida.

Os dados de março/2017 mostram crescimento atípico quando comparados aos resultados muito fracos detectados em idêntico mês de 2016, devendo tal cenário se repetir até meados do corrente ano – a partir de então, as estatísticas do setor deverão recuperar consistência, com a sazonalidade tradicional do mercado, enfatiza a Associação. No acumulado do primeiro trimestre de 2017 (em contraste com igual período de 2016), a aviação doméstica registrou redução de 1,61% na oferta, de 0,24% na demanda e de 0,98% no total de passageiros (22,6 milhões).

---

### Mercado Internacional

As associadas da ABEAR registraram aumento de 18,43% na demanda por **viagens aéreas internacionais** em março/2017, comparativamente com o mesmo mês de 2016, enquanto que a oferta apresentou expansão de 9,33%. O volume de passageiros transportados, em linha com a procura, cresceu 16,78% (676 mil viajantes em março/2017), sendo que as estatísticas de oferta, demanda e volume de

passageiros são os mais elevados para o mês de março na série histórica. Ainda no que diz respeito ao mercado internacional, em jan.-mar./2017 (em confronto com idêntico trimestre de 2016), as companhias aéreas brasileiras tiveram expansão de 3,81% na oferta, de 9,53% na demanda e de 9,76% no total de passageiros transportados (2,1 milhões).

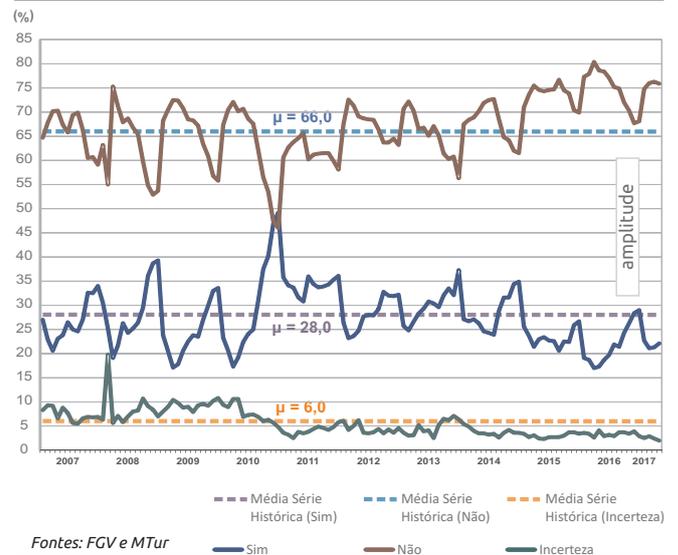
## Sondagem de Intenção de Viagem

### Em ascensão

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Detectou-se, em jan.-abr./2017, que os percentuais de informação positiva de disposição de viajar nos próximos seis meses variaram do mínimo de 21,1% (fevereiro) ao máximo de 22,7% (janeiro), enquanto que no mesmo período de 2016 a variação foi de 17,0% (março) a 19,1% (janeiro). Vale ressaltar que, no corrente ano, as intenções positivas de viagem situaram-se abaixo da média de toda a série histórica correspondente (28,0%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005.

**GRÁFICO 17**  
Brasil - Sondagem de Expectativas do Consumidor  
Intenção de Viagem - Jan.2007 / Abr.2017



# Relatório Consolidado

# Resultados Consolidados

## Comparação 1º Trimestre/2017 x 4º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Consolidado do Setor de Turismo	Efetivamente observado no 1º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 1º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	34	16	50	-16	25	21	54	-29	13
Quadro de Pessoal	21	37	42	-21	7	79	14	-7	-14

Fontes: FGV e MTur

Conforme se verifica na tabela, os resultados apurados no primeiro trimestre de 2017 (comparativamente ao último de 2016) revelaram evolução insatisfatória do setor de turismo como um todo, em relação ao **faturamento** auferido: o saldo de respostas (correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de redução) foi de -16%, quando o saldo das previsões para o período era até mais pessimista (-29%).

Não se confirmaram as expectativas em relação ao **nível de emprego** (em geral), pois enquanto se antevia predomínio de estabilidade (saldo de -7%), detectou-se redução na maior parcela do mercado (saldo de -21%), em resposta ao desaquecimento dos negócios. Em jan.-mar./2017, dois dos sete segmentos componentes do setor de turismo apresentaram saldos correspondentes à majoração do faturamento; dois deles, inalterabilidade; e três ramos, declínio comparativamente a out.-dez./2016.

Como detalhado na tabela, nos três meses iniciais de 2017, o resultado do **faturamento**, em contraste com o

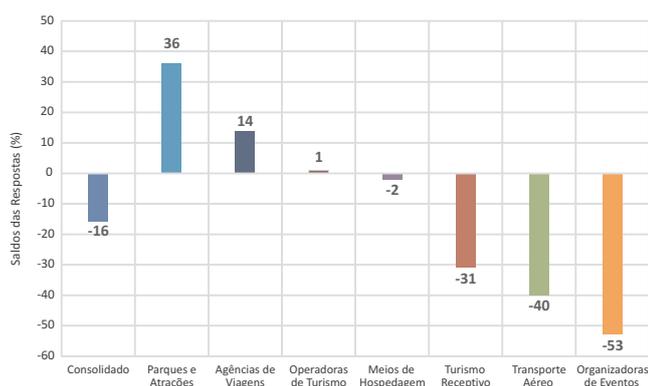
auferido no derradeiro trimestre de 2016, revelou aumento em 34% no consolidado das atividades características do turismo, estabilidade em 16% e diminuição em 50% - a diferença entre o saldo observado e o previsto foi de 13 pontos percentuais (a mais). Os segmentos que apresentaram saldos positivos foram os de parques e atrações turísticas (36%) e agências de viagens (14%), ao passo que o menor percentual de saldo foi computado no ramo organizadoras de eventos (-53%).

Da mesma forma, o consolidado das atividades turísticas detectou que o **nível de emprego**, no primeiro trimestre de 2017, se manteve em patamar abaixo do observado no trimestre imediatamente anterior: 21% de indicações de crescimento, 37% de inalterabilidade e 42% de diminuição (saldo de -21%, quando o saldo das previsões para o período era de -7%, isto é, 14 p.p. a menos). Os ramos parques e atrações turísticas e operadoras de turismo registraram saldos de respostas positivos (21% e 15%, respectivamente), sendo o mais baixo detectado em transporte aéreo (-40%).

GRÁFICO 18

Faturamento

Observação 1º trim.2017 / 4º trim.2016 - Saldos das Respostas

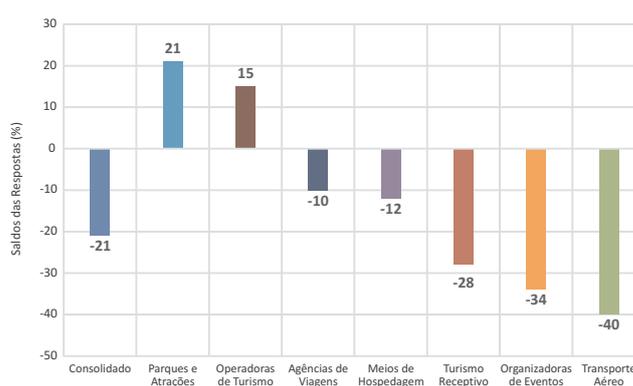


Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 19

Quadro de Pessoal

Observação 1º trim.2017 / 4º trim.2016 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

## Observação 1º Trimestre/2017 x Observação 1º Trimestre/2016

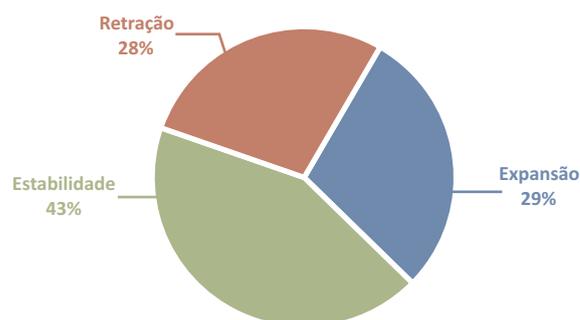
Já a comparação entre o **faturamento** auferido em jan.-mar de 2017 e de 2016 revelou evolução favorável para quatro ramos componentes do setor, estável para dois, e desfavorável para somente um. O resultado consolidado das atividades turísticas indicou 54% de assinalações de aumento, 10% de inalterabilidade e 36% de decréscimo, resultando um saldo de 18%, com variação média de 4,3%. O segmento que acusou maior saldo percentual de faturamento foi o de operadoras de turismo (48%), enquanto que o ramo turismo receptivo registrou ampla queda nessa base de comparação (saldo de -32%).

No que concerne ao **nível de emprego** da atividade turística como um todo, verificou-se queda no contraste entre os primeiros trimestres de 2017 e de 2016: 20% de indicações de crescimento, 29% de estabilidade e 51% de diminuição (saldo de -31%). Apenas um dos sete ramos apresentou estabilidade: parques e atrações turísticas (saldo de -8%) – todos os demais registraram decréscimo do quadro de pessoal, sendo os mais baixos saldos apurados nos segmentos transporte aéreo (-40%), organizadoras de eventos (-36%) e turismo receptivo (-34%).

## Situação dos Negócios em Abril/2017

Quanto à atual **situação dos negócios**, expansão é observada em 29% do mercado de turismo consultado, inalterabilidade em 43% e queda em 28% (saldo de 1%, que retrata evolução diversa, porém mais favorável do que as detectadas em iguais épocas de 2016 e 2015, quando os saldos apurados foram iguais a -48% e -32%, respectivamente). O segmento operadoras de turismo é o que apresenta, no momento, o mais elevado saldo de respostas positivo (71%), sendo que o de turismo receptivo registra o mais baixo saldo (-37%).

GRÁFICO 20  
Situação dos Negócios  
Abril/2017



Fontes: FGV e MTur

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2017

Quanto à programação de **investimentos** previstos para o segundo trimestre de 2017, 70% do mercado como um todo planejam fazê-lo (ou seja, 30% não manifestam intenção de adotar essa medida), devendo os mesmos corresponder a um montante equivalente a 5,7% do faturamento total do consolidado das atividades turísticas.

Os maiores propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos transporte aéreo (100% do mercado) e operadoras de turismo (86%). O menor percentual de

intenção de investimentos a serem realizados em abr.-jun./2017 foi apurado no ramo organizadoras de eventos (17% do mercado, sendo de 3,8% o montante a ser investido em relação ao faturamento total do segmento).

É importante ressaltar que não foram disponibilizados, pelas empresas do segmento transporte aéreo, dados de previsão quanto às demais variáveis, relativos ao segundo trimestre de 2017.

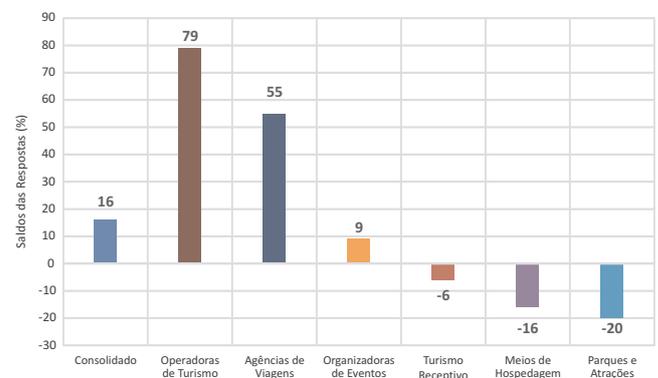
## Previsão 2º Trimestre/2017 x Observação 1º Trimestre/2017

A comparação feita entre a estimativa do **faturamento** a ser auferido em abr.-jun./2017, comparativamente a jan.-mar. do corrente ano, revela que para 43% do consolidado do setor de turismo pesquisado deverá ocorrer expansão, 30% prognosticam estabilidade e 27%, redução, gerando um saldo de respostas de 16%. Os mais elevados saldos positivos referentes à estimativa de aquecimento dos negócios são observados nos segmentos operadoras de turismo (79%) e agências de viagens (55%). O menor percentual é detectado no ramo parques e atrações turísticas (saldo de -20%).

Quanto ao **nível de emprego**, as previsões para o segundo trimestre de 2017 são de estabilidade no consolidado das atividades turísticas, em relação aos três meses iniciais do ano em curso: 8% de estimativas de majoração, 75% de inalterabilidade e 17% de decréscimo (saldo de -9%). Prognósticos de inalterabilidade do nível de emprego foram detectados nos ramos agências de viagens

(saldo de 1%) e operadoras de turismo (3%) – nos demais segmentos verificaram-se previsões de declínios dos respectivos quadros de pessoal.

GRÁFICO 21  
Faturamento  
Previsão 2º trim.2017 / 1º trim.2017 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

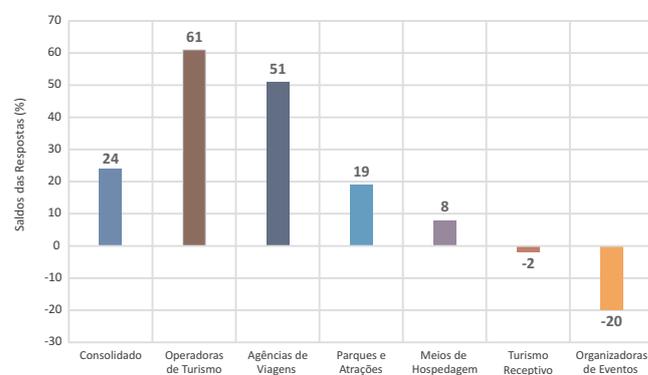
## Previsão 2º Trimestre/2017 x Observação 2º Trimestre/2016

As estimativas para o segundo trimestre de 2017, comparativamente ao mesmo período de 2016, são de majoração do **faturamento** para 48% do setor de turismo, enquanto que 28% vislumbram estabilidade e 24%, redução (saldo de 24%). É relevante ressaltar que dos seis segmentos que responderam tal quesito, três manifestaram perspectiva de aquecimento dos negócios no decorrer de abr.-jun./2017, sendo os maiores saldos computados nos ramos operadoras de turismo (61%) e agências de viagens (51%). O segmento organizadoras de eventos vislumbra redução do faturamento (saldo de -20%), enquanto que o de meios de hospedagem e turismo receptivo anteveem inalterabilidade (8% e -2%, respectivamente).

No que concerne à mão de obra empregada, 12% do setor de turismo como um todo têm intenção de contratar pessoal adicional ao longo de abr.-jun./2017, em contraste com igual período de 2016, 69% deverão manter estável o **nível de emprego** e 19%, reduzi-lo (saldo de -7%). Saldo de

previsão de aumento é observado somente no segmento operadoras de turismo (16%), ao passo que mais amplas dispensas de pessoal são vislumbradas pelo ramo turismo receptivo (saldo de -28%).

GRÁFICO 22  
Faturamento  
Previsão 2º trim.2017 / 2º trim.2016 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

# Relatórios Setoriais

# Agências de Viagens

No que se refere à **segmentação** do mercado de agências de viagens, no primeiro trimestre de 2017, os turistas nacionais corresponderam a 72% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 28%.

Quanto aos **principais estados de origem dos turistas**, atendidos pelas agências de viagens, registrou-se, em jan.-mar./2017, que a mais relevante **Unidade da Federação emissiva** é São Paulo (22,3% de assinalações) e, a seguir, Rio de Janeiro (19,8%), Minas Gerais (10,9%), Distrito Federal (8,2%), Rio Grande do Sul (7,1%) e Santa Catarina (6,5%) enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, dos Estados Unidos (22,3% de indicações), Argentina (17,4%), França (12,7%), Alemanha (8,2%), Portugal (6,1%), Espanha (3,7%) Itália (3,4%) e China (3,4%).

Entre os **mais relevantes destinos nacionais**, destacaram-se, no período em foco, Amazonas (na região Norte), Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas (Nordeste), Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais (Sudeste), Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina (Sul) e Distrito Federal (Centro-Oeste). Com relação aos **principais tipos de turismo**, o de lazer (42,0% de assinalações) e o de negócios (33,4%) foram, de longe, os mais mencionados.

No que tange aos **destinos internacionais**, foram citados, mais frequentemente, Estados Unidos (24,9% de indicações), França (12,5%), Argentina (10,5%), Portugal (8,9%), Itália (7,0%), Espanha (4,2%), Alemanha (3,8%) e Chile

(2,9%). De acordo com os empresários consultados, os **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil** são os Estados Unidos (20,1%), Argentina (16,9%), Chile (13,3%), México (9,2%), França (5,2%), Portugal (5,1%), Espanha (4,1%) e Itália (3,2%).

No que concerne ao **faturamento das empresas consultadas** no primeiro trimestre de 2017, 47,3% delas auferiram até R\$ 50.000; 19,8%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 11,7%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, 6,8%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 11,7%, entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e 2,7% acima de R\$ 9.900.000.

No que diz respeito ao **total de empregados**, identificou-se que 72,4% das empresas possuem até 4 funcionários; 15,8%, de 5 a 10; 9,9%, de 11 a 50; e as demais 1,9%, mais do que 50 empregados.

Nos três meses iniciais de 2017, 67% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 58% possuem nível superior completo; 33%, o médio completo; e 9%, o fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, em jan.-mar./2017, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 7,2% delas funcionam há até 2 anos; 32,0%, entre 3 e 5 anos; 25,2%, entre 6 e 10 anos; e 35,6%, há mais de 10 anos.

## Comparação 1º Trimestre/2017 X 4º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Agências de Viagens	Efetivamente observado no 1º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 1º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	43	28	29	14	49	30	21	28	-14
Venda Pacotes Nacionais	27	40	33	-6	43	41	16	27	-33
Venda Pacotes Internacionais	45	32	23	22	39	40	21	18	4
Quadro de Pessoal	8	74	18	-10	14	76	10	4	-14

Fontes: FGV e MTur

Confirmaram-se, de modo geral, os prognósticos de majoração do **faturamento** nos três meses iniciais de 2017, no contraste com o auferido em out.-dez. último: 43% de assinalações de aumento, 28% de inalterabilidade e 29% de decréscimo, gerando um saldo de respostas de 14% - embora o saldo das previsões para o período fosse mais amplo (de 28%).

Verificou-se estabilidade das vendas de **pacotes nacionais**, no contraste entre o primeiro trimestre de 2017 e o quarto de 2016: saldo de -6%, contra saldo de prognósticos de 27%, ou seja, 33 pontos percentuais a menos do que o antevisto. Quanto aos **pacotes internacionais**, o aumento já era esperado pelo mercado em pauta (saldo de 22%, ante saldo de estimativas de 18%, isto é, apenas 4 p.p. a mais do que o vislumbrado).

Tal situação só não foi mais favorável devido à ocorrência de mais um trimestre de majoração dos **custos operacionais** (saldo de 44%). Diante desse cenário o mercado de agências de viagens não realizou contratações adicionais de **peçoal** em jan.-mar./2017 (saldo de -10%)

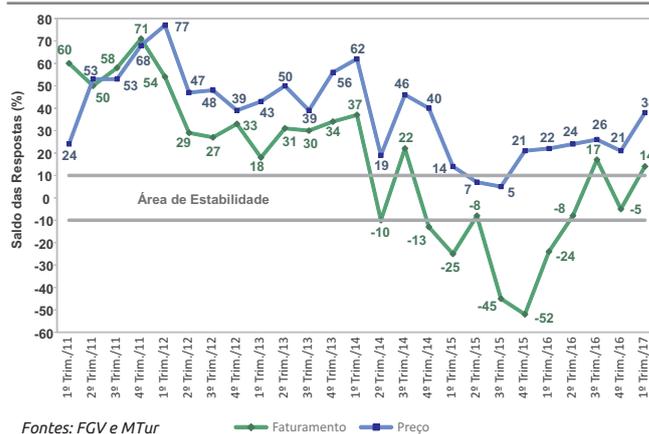
Com relação aos **preços** praticados pelo segmento em pauta, detectou-se majoração em relação ao quarto trimestre de 2016: 44% das indicações corresponderam à elevação, 50% à estabilidade e 6% à diminuição (saldo de 38%).

O gráfico a seguir apresenta a série histórica com início no 1º trimestre/2011, observando-se que na evolução do **faturamento** do ramo agências de viagens, entre os 25

registros de saldos, 6 indicaram declínio e apenas 3 corresponderam à estabilidade (logo, 16 saldos de expansão); no que concerne aos **preços**, foram constatados somente 2 registros de inalterabilidade e nenhum de decréscimo (logo, foram computados 23 saldos de majoração).

Os saldos de respostas calculados, no primeiro trimestre de 2017, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a **14%** e **38%**, respectivamente, ou seja, o saldo do faturamento ficou ligeiramente abaixo do nível da média ( $\mu_f = 16\%$ ) da série histórica considerada, enquanto que os preços praticados pelas agências de viagens, em jan.-mar./2017, igualou a média da série histórica correspondente ( $\mu_p = 38\%$ ), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 23  
Faturamento x Preço  
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



## Observação 1º Trimestre/2017 x Observação 1º Trimestre/2016

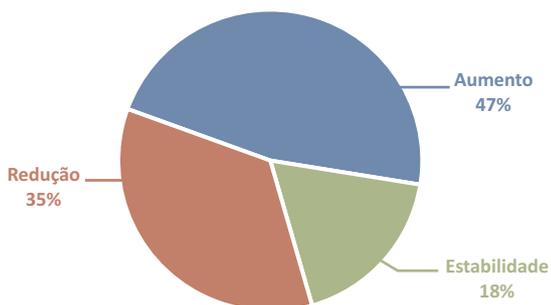
Este tipo de comparação trimestral revela, a respeito do **faturamento**, registro de saldo das respostas de 12%, com variação de 5,7%, o qual mostra situação ainda não tão propícia quanto a desejada, mas muito melhor do que a observada no contraste entre os primeiros trimestres de 2016 e de 2015 (saldo de -12%, com variação de -3,7%).

Essa evolução ainda não tão favorável é devida ao registro de estabilidade das **vendas de pacotes nacionais**, cujo saldo apurado foi nulo (quando o saldo dos

prognósticos era de 20%), o mesmo ocorrendo em relação às vendas de **pacotes internacionais**, cujo saldo computado foi de 9% (contra saldo de previsões de 33%).

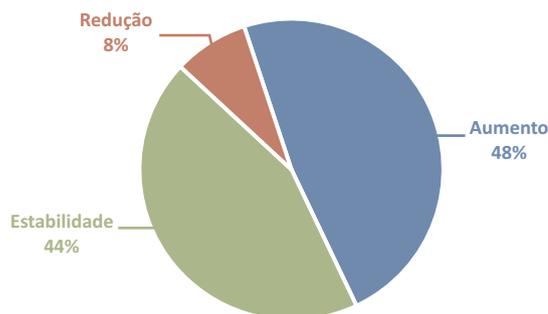
No que tange ao **nível de emprego**, a comparação entre jan.-mar. de 2017 e de 2016 acusou tênue diminuição (saldo de -12%), enquanto que em relação aos **preços**, foram apuradas 48% de assinalações de crescimento, 44% de estabilidade, e 8% de redução (portanto, saldo de 40%).

GRÁFICO 24  
Evolução do Faturamento  
1º trim. 2017 / 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 25  
Evolução do Preço  
1º trim. 2017 / 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

## Situação dos Negócios em Abril/2017

Os **negócios** realizados pelas agências de viagens encontram-se, atualmente, em expansão em 37% do mercado pesquisado, estáveis em 43%, e em retração em 20%, resultando num saldo de respostas de 17%, superior aos registrados nas mesmas épocas de 2016 (saldo de -3%) e de 2015 (saldo de -24%).

Os mais importantes motivos mencionados pelos empresários como **limitadores da elevação do faturamento** são o momento econômico desfavorável (apesar da expectativa de melhora), o acirramento da concorrência no setor e a majoração dos custos financeiros, ao passo que os principais fatores **indutores da maior concretização dos negócios** são a taxa de câmbio favorável e os investimentos já realizados pelas empresas.

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2017

---

Quanto à programação de **investimentos**, 52% do mercado de agências pretendem realizá-los no decorrer do segundo trimestre de 2017, num montante equivalente a 8,7% do faturamento do ramo. Ao se incluir a parcela que não tem planos nesse sentido (48%), o volume de investimentos em relação ao faturamento total do segmento cai para 4,5%.

As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** a serem realizados pelas agências de viagens são: treinamento de pessoal, marketing e promoção de vendas, e tecnologia da informação.

## Previsão 2º Trimestre/2017 x Observação no 1º Trimestre/2017

---

Quanto ao **faturamento** a ser auferido em abr.-jun./2017 (comparativamente a jan.-mar./2017), 66% do mercado vislumbra expansão, 23% inalterabilidade e 11%, decréscimo - saldo de 55%, em virtude dos prognósticos de aumento referentes tanto à **demanda nacional** (saldo de

41%) quanto à **procura internacional** (saldo das previsões de 44%). Ainda assim, o mercado de agências de viagens deverá manter inalterado o **quadro de pessoal** (saldo de estimativas de 1%).

## Previsão 2º Trimestre/2017 x Observação 2º Trimestre/2016

---

Este outro tipo de comparação trimestral também revela expectativa de majoração do **faturamento** (saldo de 51%), com base na expectativa de aumento da **demanda nacional** (saldo dos prognósticos de 43%), bem como da

**internacional** (saldo de 53%), os quais, igualmente, não serão suficientes para induzir os empresários (em geral) a aumentarem o **nível de emprego** (saldo das previsões de -2%).

# Meios de Hospedagem

Quanto à **segmentação** do mercado do segmento de meios de hospedagem, no período de janeiro a março de 2017, os **turistas nacionais** corresponderam a 82% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 18%.

Quanto à **origem dos hóspedes** dos meios de hospedagem, nos três primeiros meses de 2017, detectou-se que o maior número de frequentadores residentes no Brasil foi proveniente dos estados de São Paulo (20,0% de assinalações), Rio de Janeiro (13,2%), Minas Gerais (11,9%), Paraná (8,5%) e Rio Grande do Sul (7,1%), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, da Argentina (11,9% de indicações), Estados Unidos (8,9%), Uruguai (5,7%) e Chile (5,0%).

Entre os **mais relevantes destinos nacionais**, destacaram-se, no período em foco, Bahia (17,6%), Pernambuco (16,0%) e Ceará (11,1%), na região Nordeste; Rio de Janeiro (37,8%), São Paulo (28,6%) e Minas Gerais (15,6%), no Sudeste; e Rio Grande do Sul (15,8%), Santa Catarina (12,4%) e Paraná (12,3%) no Sul do País. Com relação aos **principais tipos de turismo**, o de lazer (46,1%) e o de negócios (40,6%) foram, de longe, os mais mencionados.

Segundo os empresários consultados, os **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil** são os Estados Unidos (19,4% de assinalações), Argentina (18,0%), Chile (8,0%), França (7,0%), México (5,8%) e Itália (5,3%).

No que concerne ao **faturamento das empresas pesquisadas** no primeiro trimestre de 2017, 24,6% delas auferiram até R\$ 50.000; 25,1%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 19,9%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, 8,9% entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 19,6% entre 1.000.001 e 9.900.000; e 1,9% acima de 9.900.000.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 26,2% das empresas possuem até 4 funcionários; 21,5%, de 5 a 10; 37,7%, de 11 a 50; 9,9%, de 51 a 200; 4,2%, de 200 a 500; e 0,5% acima de 500 empregados.

O percentual do mercado de meios de hospedagem consultado que promoveu, em jan.-mar.2017, **treinamento dos funcionários** atingiu 61%, enquanto que os restantes 39% não tomaram tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 16% possuem o nível superior completo, 47% o ensino médio completo, e 37% o grau fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, nos três meses iniciais de 2017, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 7,6% delas operam há até 2 anos; 17,8%, entre 3 e 5 anos; 16,2%, entre 6 e 10 anos; e 58,4%, há mais de 10 anos.

## Comparação 1º Trimestre/2017 x 4º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Meios de Hospedagem	Efetivamente observado no 1º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 1º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	41	16	43	-2	40	31	29	11	-13
Hospedagem de Brasileiros	37	26	37	0	28	44	28	0	0
Hospedagem de Estrangeiros	22	44	34	-12	26	42	32	-6	-6
Preços	38	45	17	21	33	50	17	16	5
Quadro de Pessoal	15	58	27	-12	12	66	22	-10	-2

Verificou-se, em jan.-mar./2017, estabilidade do **faturamento** dos meios de hospedagem em relação a out.-dez./2016, inalterabilidade esta que ocorre pelo terceiro trimestre consecutivo. Conforme se depreende da tabela, o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do faturamento e as de queda, foi de -2%, quando o saldo das previsões para o período era de 11%, ou seja, a diferença entre tais saldos é de 13 pontos percentuais a menos.

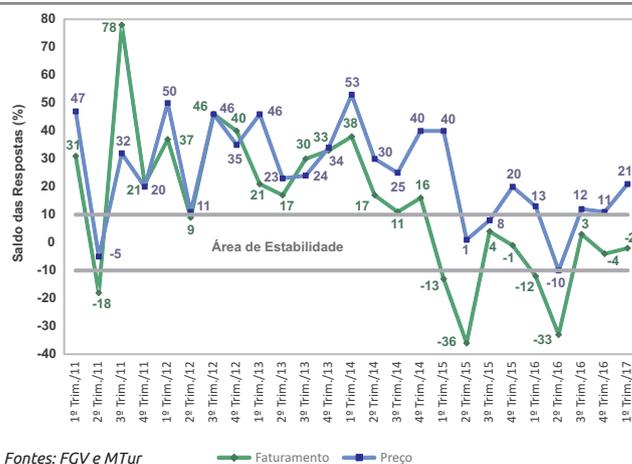
Comparativamente a out.-dez./2016, observou-se, no primeiro trimestre de 2017, inalterabilidade da **demanda de hóspedes brasileiros** (saldo nulo), e ligeira redução da **demanda de hóspedes estrangeiros** (saldo de -12%).

Detectou-se majoração dos **preços** praticados pelo mercado, em jan.-mar./2017 (saldo de 21%). Cabe ressaltar que parte dos aumentos dos **custos operacionais** foi repassada aos preços cobrados pelos meios de hospedagem. Nesse confronto trimestral, detectou-se a já esperada ínfima redução do **nível de emprego** (saldo de -12%).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução desfavorável do **faturamento** dos meios de hospedagem, principalmente a partir do princípio de 2015: entre os 25 registros de saldos, 14 correspondem à elevação, 6 à estabilidade, e 5 registram declínio; quanto aos **preços** praticados, somente 3 representam inalterabilidade, enquanto que 1 indica decréscimo (logo, 21 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a **13%** e **25%**, respectivamente, ou seja, o saldo apurado de **faturamento (-2%)**, referente ao primeiro trimestre de 2017, se manteve, em nível inferior à média ( $\mu_f = 13%$ ) da série histórica considerada, assim como o concernente ao preço (21%), que também se situou abaixo da média concernente a essa outra variável ( $\mu_p = 25%$ ), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 26  
Faturamento x Preço  
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

## Observação 1º Trimestre/2017 x Observação 1º Trimestre/2016

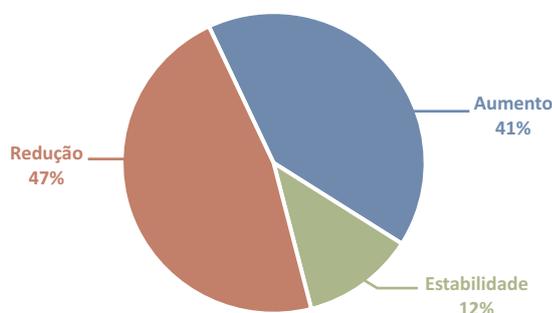
A comparação entre o que foi **faturado** nos primeiros trimestres de 2017 e de 2016 mostra que para 41% do mercado de meios de hospedagem pesquisado ocorreu aumento; para 12%, estabilidade; e para 47%, diminuição (saldo de -6%, com variação média de -0,4%, enquanto na comparação entre iguais períodos de 2016 e de 2015, o saldo apurado foi de -3%, com variação média de -0,2%).

Quanto aos **preços** praticados, o contraste entre jan.-mar. de 2017 e de 2016 revela a ocorrência de majoração em 43% do mercado consultado, estabilidade em 31% e declínio em 26% (saldo de 17%, ante saldo de 18% apurado na comparação entre idênticos trimestres de 2016 e de 2015).

Para 13% do mercado respondente houve ampliação do **quadro de pessoal** nos três meses iniciais de 2017, em relação ao mesmo trimestre de 2016, 45% acusaram estabilidade e 42%, diminuição - portanto, saldo das respostas de -29%, ou seja, registro de ocorrência de redução do nível de emprego (contra saldo de -20% apurado no confronto entre os mesmos períodos de 2016 e de 2015).

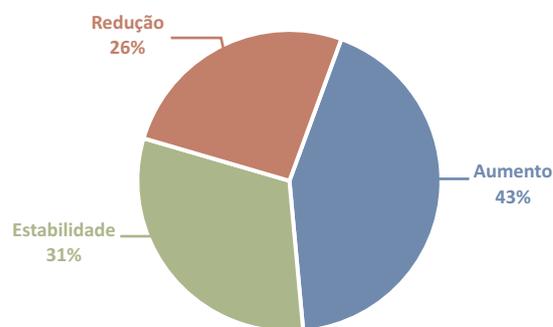
A comparação entre os períodos jan.-mar. de 2017 e de 2016 revela inalterabilidade da **demandade hóspedes brasileiros** (saldo das respostas de -6%, quando o saldo dos prognósticos era de 11%), e declínio da **demandade hóspedes estrangeiros** (saldo de -22%, contra um saldo de expectativas de -5%).

GRÁFICO 27  
Evolução do Faturamento  
1º trim. 2017 / 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 28  
Evolução do Preço  
1º trim. 2017 / 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

## Situação dos Negócios em Abril/2017

No momento da realização da pesquisa, expansão é verificada em 17% do mercado, estabilidade em 46% e retração em 37% (saldo de -20%), indicando que a **situação dos negócios** continua sendo insatisfatória - nas mesmas épocas de 2016 e de 2015 foram constatados, igualmente, saldos bastante desfavoráveis e até mais amplos (-42% e -41%, respectivamente).

Os mais importantes motivos mencionados pelos empresários como **limitadores da elevação do faturamento** são o momento econômico desfavorável e a majoração dos custos financeiros, ao passo que o principal **fator indutor da maior concretização dos negócios** refere-se à expectativa de crescimento da demanda doméstica.

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2017

No que tange aos **investimentos** programados para o segundo trimestre de 2017, 44% do mercado pesquisado planejam fazê-lo num montante equivalente a 18,1% do faturamento. Ao se incluir os 56% que não pretendem investir, tal volume declina para 8,0% do faturamento total

do setor de meios de hospedagem. As **atividades/áreas** que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos **investimentos** são: melhoramento da infraestrutura das instalações das empresas, e compra de materiais e equipamentos.

## Previsão 2º Trimestre/2017 x Observação no 1º trimestre/2017

Os prognósticos dos empresários são de que venha ocorrer queda do **faturamento** dos meios de hospedagem ao longo do segundo trimestre de 2017, comparativamente ao primeiro de 2017: 26% de assinalações de perspectivas de elevação, 32% de inalterabilidade e 42% de declínio, resultando num saldo de -16%. As estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros** são de constatação de declínio (saldo de -14%), o mesmo acontecendo em relação à **hospedagem de estrangeiros** (registro de redução mais acentuada: saldo de -39%), confrontados esses dois períodos.

Essa perspectiva de desempenho insatisfatório deverá induzir o mercado em pauta a reduzir o **quadro de pessoal** em abr.-jun./2017, comparativamente a jan.-mar./2017: 7% de previsões de crescimento, 73% de estabilidade e 20% de decréscimo (saldo de -13%).

No que se refere aos **preços** cobrados, a perspectiva dos empresários para abr.-jun./2017 em relação a jan.-mar./2017 é de ligeira queda, com 14% de indicações de estimativas de aumento, 61% de estabilidade e 25% de redução (saldo de -11%).

## Previsão 2º Trimestre/2017 x Observação no 2º Trimestre/2016

Já o contraste entre as previsões feitas para o segundo trimestre de 2017 com o efetivamente registrado no mesmo período de 2016 revela prognósticos de estabilidade do **faturamento** do mercado de meios de hospedagem: 43% anteveem crescimento, 22% estabilidade e 35%, redução (saldo de 8%).

A comparação entre as estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros**, feitas para o segundo trimestre de 2017, com o observado em igual período de 2016, indica previsão de aumento em 40% do mercado, estabilidade em 39% e diminuição em 21% (saldo de 19%). Mas no que tange à **hospedagem de estrangeiros**, é vislumbrada tênue redução da demanda em abr.-jun./2017,

comparativamente a idêntico período de 2016: 28% de assinalações de previsões de aumento, 32% de estabilidade e 40% de queda (saldo de -12%).

O confronto entre os prognósticos feitos para o segundo trimestre de 2017 e as observações referentes ao mesmo período de 2016 revela perspectivas de que o **nível de emprego** irá reduzir (saldo de -14%).

No que se refere aos **preços** cobrados, a perspectiva dos empresários para abr.-jun./2017, em relação à idêntico período de 2016, é a de que ocorrerá majoração, com 35% de indicações de previsões de aumento, 49% de inalterabilidade e 16% de redução (saldo de 19%).

# Operadoras de Turismo

No que se refere à **segmentação do mercado** de operadoras de turismo, no primeiro trimestre de 2017, os **turistas nacionais** corresponderam a 59% da demanda total, enquanto que os **estrangeiros**, a 41%.

Quanto às **principais Unidades da Federação de origem dos turistas**, registrou-se, em jan.-mar./2017, que a mais relevante **emissiva** é São Paulo (25,9% de assinalações) e, a seguir, Minas Gerais (21,6%), Distrito Federal (16,6%), Rio de Janeiro (10,7%), Paraná (10,5%) e Rio Grande do Sul (9,4%), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, da Alemanha (20,9% de assinalações), Estados Unidos (20,7%), Argentina (19,0%) e Espanha (17,0%).

Entre os **mais relevantes destinos nacionais**, destacaram-se, no período em foco, os localizados no Nordeste - Bahia (72,7% de assinalações), Ceará (59,7%) e Alagoas (41,1%); no Sudeste - Rio de Janeiro (62,4%) e São Paulo (59,6%); no Sul - Rio Grande do Sul (46,2%); e no Centro-Oeste - Mato Grosso do Sul (45,9%) e Distrito Federal (34,6%). No que tange aos **destinos internacionais**, foram citados, com maior frequência, Itália (13,1%), Espanha (13,0%), Peru (12,8%), México (8,1%), Chile (7,5%) e Estados Unidos (6,7%).

Com relação aos **principais tipos de turismo**, sobressaem o de lazer (71,8%) e o de negócios (7,7%).

Segundo os empresários consultados, os **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil** são o Peru (14,2%), Chile (13,4%), Argentina (13,0%), Estados Unidos (10,5%), México (8,9%), Itália (8,3%) e Portugal (6,3%).

No que concerne ao **faturamento das empresas consultadas** nos três meses iniciais de 2017, 37,0% delas auferiram até R\$ 50.000; 11,1%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 25,9%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 7,4%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 7,4% entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e as restantes 11,2%, acima desses valores.

No que diz respeito ao **total de empregados**, identificou-se que 66,7% das empresas possuem até 4 funcionários; 14,8%, de 5 a 10; 11,1%, de 11 a 50; 3,7%, de 51 a 200; e as demais 3,7%, de 201 a 500 empregados.

No primeiro trimestre de 2017, 84% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**, ao passo que 16% não o fizeram. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 65% possuem nível superior completo; 30%, o médio completo; e 5%, o fundamental completo.

Constatou-se, igualmente, em jan.-mar./2017, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 14,8% delas funcionam há até 2 anos; 22,2%, entre 3 e 5 anos; 25,9%, entre 6 e 10 anos; e 37,1%, há mais de 10 anos.

## Comparação 1º Trimestre/2017 x 4º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Operadoras de Turismo	Efetivamente observado no 1º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 1º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	31	39	30	1	36	55	9	27	-26
Demanda Destinos Nacionais	14	73	13	1	31	61	8	23	-22
Demanda Destinos Internacionais	42	37	21	21	11	69	20	-9	30
Quadro de Pessoal	26	63	11	15	16	73	11	5	10

Fontes: FGV e MTur

Não se confirmaram, no 1º trimestre de 2017, os prognósticos de nova majoração do **faturamento**: 31% de assinalações de aumento, 39% de inalterabilidade e 30% de declínio, gerando um saldo de respostas (correspondente à diferença entre as informações de crescimento e as de redução) de 1%, o qual corresponde à verificação de estabilidade (contra um saldo de estimativas para o período de 27%, ou seja, uma diferença de 26 pontos percentuais a menos).

Registrou-se, em jan.-mar./2017, inalterabilidade da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 1%, bem abaixo das expectativas, cujo saldo era de 23%). Por outro lado, a elevação da **demanda por destinos internacionais** foi mais ampla do que o esperado (saldo de 21%, quando o saldo das previsões para o período era de -9%) – nesse caso, 30 p.p. a mais.

Observou-se majoração do **nível de emprego**, após oito trimestres consecutivos de redução: 26% de indicações de aumento do quadro de pessoal, 63% de estabilidade e 11% de diminuição, em contraste com out.-dez./2016 (portanto, saldo de 15%, quando o saldo dos prognósticos para o período totalizava 5%).

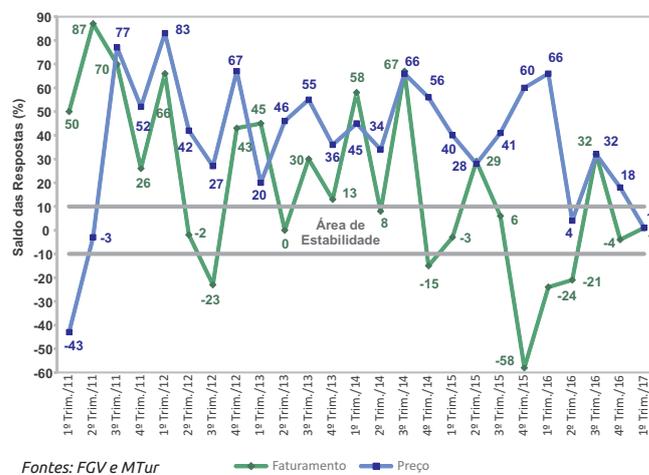
Quanto aos **preços** praticados pelas operadoras de turismo, 9% do mercado pesquisado informaram ter ocorrido, em jan.-mar./2017, elevação, enquanto que 83% acusaram estabilidade e 8%, decréscimo em relação ao quarto trimestre de 2016 (logo, saldo de 1%).

A majoração dos **custos operacionais** continuou afetando o desempenho econômico do segmento em pauta, sendo que, no primeiro trimestre de 2017, 36% do mercado detectaram aumento, 60% inalterabilidade e 4%, decréscimo (gerando saldo de 32%).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução predominantemente favorável do **faturamento** do ramo operadoras de turismo: entre os 25 registros de saldos, 13 correspondem à elevação, 7 à estabilidade, enquanto que 5 registram declínio; quanto aos **preços** praticados, somente 3 representam inalterabilidade e 1 indica decréscimo (logo, 21 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 19% e 38%, respectivamente, ou seja, o saldo apurado, no 1º trimestre/2017, referente ao **faturamento** (1%), se manteve bastante abaixo da média ( $\mu_f = 19\%$ ) da série histórica considerada, enquanto que o saldo concernente ao preço (também 1%) se situou igualmente em nível bem inferior à média relativa a essa outra variável ( $\mu_p = 38\%$ ), conforme mostrado no gráfico.

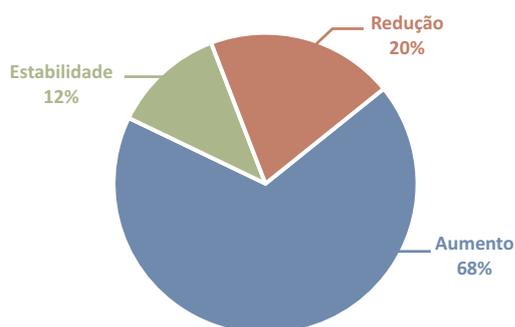
GRÁFICO 29  
Faturamento x Preço  
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



## Observação 1º Trimestre/2017 x Observação 1º Trimestre/2016

No confronto entre os primeiros trimestres de 2017 e 2016, computaram-se 68% de assinalações de elevação do **faturamento**, 12% de inalterabilidade e 20% de diminuição (saldo de 48%, sendo a variação média de 21,3%, ante saldo de -56%, com variação média de -14,4%, apurado na comparação entre jan.-mar./2016 e de 2015). Por outro lado, o contraste entre os **preços** praticados em jan.-mar. de 2017 e de 2016 revela aumento em 11% do mercado de operadoras de turismo, estabilidade em 80% e redução em 9% (logo, saldo de 2%).

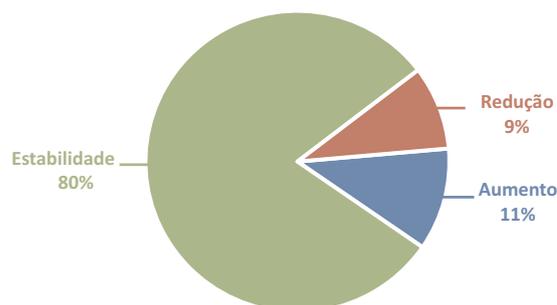
GRÁFICO 30  
Evolução do Faturamento  
1º trim. 2017 / 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

Em relação a idêntico período de 2017, o **nível de emprego** referente às empresas do segmento em foco registrou, em jan.-mar./2017, declínio (saldo de respostas de -22%), revelando situação insatisfatória, assim como a ocorrida na comparação entre os mesmos trimestres de 2016 e de 2015, quando a queda referente ao saldo apurado foi muito mais ampla (-80%).

GRÁFICO 31  
Evolução do Preço  
1º trim. 2017 / 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

## Situação dos Negócios em Abril/2017

Observa-se, atualmente, expansão dos **negócios** em 76% do mercado de operadoras de turismo consultado, inalterabilidade em 19% e retração em 5% (saldo das respostas de 71%), configurando, situação bastante mais favorável do que as verificadas em idênticos períodos de 2016 e de 2015, quando os saldos detectados foram de -32% e -25%, respectivamente.

Os principais fatores apontados pelos empresários como **inibidores da expansão do faturamento** são a majoração dos custos financeiros e as compras de serviços diretamente pela Internet. Por outro lado, o mais relevante motivo propício ao **aquecimento dos negócios**, na época da realização da pesquisa, é a taxa de câmbio julgada favorável e a majoração da demanda internacional.

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2017

---

Quanto à programação de **investimentos** a serem feitos ao longo do segundo trimestre de 2017, 86% do mercado planejam realizá-los num montante correspondente a 5,4% do faturamento. Ao se incluírem os 14% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido em relação ao faturamento total do ramo operadoras de turismo reduz-se para 4,6%.

Devem ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos, as seguintes **áreas / atividades**: marketing e promoção de vendas, treinamento de pessoal e tecnologia da informação.

## Previsão 2º Trimestre/2017 x Observação no 1º Trimestre/2017

---

O contraste entre os prognósticos para abr.-jun./2017, com o efetivamente registrado em jan.-mar./2017, revela perspectivas de expansão do **faturamento** em 85% do mercado de operadoras pesquisado, inalterabilidade em 9% e redução em 6% (saldo de 79%), com manifestação de expectativa de majoração tanto da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 69%) quanto da **procura por destinos internacionais** (saldo de 78%).

Ainda que se vislumbre ampliação generalizada dos negócios, o mercado em pauta antevê inalterabilidade do **quadro de pessoal** no segundo trimestre de 2017, comparativamente ao primeiro de 2017 (saldo dos prognósticos de 3%).

## Previsão 2º Trimestre/2017 x Observação no 2º Trimestre/2016

---

As previsões feitas para abr.-jun./2017, baseadas nos resultados obtidos em idêntico período de 2016, indicam expectativas de ampliação do faturamento (saldo de 61%), devida à estimativa de majoração da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 60%) e da procura por **destinos internacionais** (saldo de 88%).

Neste outro tipo de confronto trimestral, o mercado em pauta manifesta a intenção de ampliar o **quadro de pessoal** (saldo das estimativas de 16%).

# Organizadoras de Eventos

Quanto à **segmentação** do mercado de eventos, no primeiro trimestre de 2017, os turistas nacionais corresponderam a 87% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 13%. No que concerne ao tipo de turista, apurou-se que 76,6% compareceram com o objetivo de realização de negócios; 12,4%, por lazer; 5,0%, por razões culturais; e 6,0%, citaram outros motivos.

No que diz respeito à **origem dos frequentadores** dos eventos, em jan.-mar./2017, detectou-se que o maior número de turistas atendidos pelas empresas foi proveniente do Rio de Janeiro (18,7% de assinalações), São Paulo (16,3%), Paraná (11,0%), Santa Catarina (10,7%), Distrito Federal (8,8%), Minas Gerais (7,4%), e outras Unidades da Federação (27,1%),

No que tange ao **faturamento das empresas pesquisadas** nos três meses iniciais de 2017, 46,0% delas auferiram até R\$ 50.000; 16,2%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 21,6%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; e as restantes 16,2%, acima desses valores.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 45,9% das empresas possuem até 4 funcionários; 32,5%, de 5 a 10; 21,6%, de 11 a 50; constatando-se, portanto, que nenhuma delas conta com mais do que 50 empregados.

Enquanto que 41% do mercado de organizadoras de eventos consultado comunicaram ter realizado **treinamento dos funcionários** no decorrer do 1º trimestre/2017, os restantes 59% informaram não ter adotado tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada pelo ramo em pauta, apurou-se que 47% possuem nível superior completo, 23% o médio completo, e 30%, o fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, nos três primeiros meses de 2017, no que diz respeito ao **tempo de operação das empresas**, que 5,5% delas funcionam há apenas 2 anos; 18,9%, entre 3 e 5 anos; 29,7%, entre 6 e 10 anos; e 45,9%, há mais de 10 anos.

## Comparação 1º Trimestre/2017 X 4º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Organizadoras de Eventos	Efetivamente observado no 1º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 1º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	4	39	57	-53	42	25	33	9	-62
Total Participantes nos Eventos	3	49	48	-45	29	45	26	3	-48
Quadro de Pessoal	5	56	39	-34	1	70	29	-28	-6

Fontes: FGV e MTur

Não se confirmaram os prognósticos de inalterabilidade do **faturamento** em relação a jan.-mar./2017: registraram-se 4% de assinalações de aumento, 39% de estabilidade e 57% de redução, gerando um saldo de respostas (diferença entre os percentuais de elevação e os de queda) de -53%, quando o saldo das previsões para o período era de 9% (ou seja, uma diferença de 62 pontos percentuais a menos).

Quanto ao **total de participantes nos eventos**, esse contraste trimestral revela, igualmente, acentuado declínio (saldo de -45%), pelo segundo trimestre sucessivo (o saldo das previsões para o período era de 3%).

Queda do **nível de emprego**, em jan.-mar./2017 (saldo de -34%), também foi observada nessa base de comparação, revelando situação até pouco menos favorável do que a vislumbrada (saldo de -28%).

No que tange aos **preços** praticados pelas empresas organizadoras de eventos consultadas, 4% do mercado indicaram a ocorrência de majoração, 79% que permaneceram estáveis e 17%, que diminuíram (saldo de -13%, o qual corresponde à tênue declínio, após cinco trimestres consecutivos de inalterabilidade).

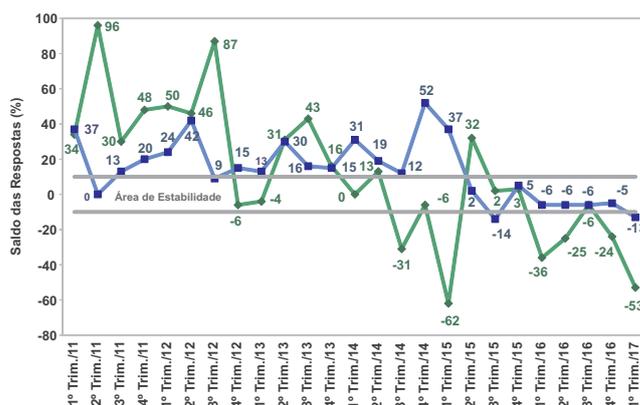
No que diz respeito aos **custos operacionais**, o incremento (detectado há vários trimestres seguidos) foi amplo (saldo de 28%), mas bastante inferior ao computado em jan.-mar./2016 (saldo das respostas de 75%).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, oscilação do **faturamento** auferido pelo ramo organizadoras de eventos, enquanto que o **preço** praticado apresentou queda pela segunda vez ao longo dessa série histórica (praticamente seis anos). Entre os 25 registros de saldos de respostas da série de **faturamento** considerada,

12 representam ocorrência de expansão, 7 de estabilidade, e 6 de retração dos negócios – deve-se destacar que, desde o 1º trimestre de 2014 (inclusive), em apenas duas oportunidades detectou-se majoração do faturamento. Quanto aos **preços**, a sequência de saldos considerada apresenta menor oscilação de aumento (entre altos e baixos percentuais), com 15 saldos de majoração, 8 de inalterabilidade e 2 de diminuição.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 11% e 14% (respectivamente), ou seja, o saldo (-53%) do **faturamento**, apurado em jan.-mar./2017, se manteve muito abaixo da média ( $\mu_f = 11\%$ ) da série histórica, o mesmo acontecendo em relação ao **preço** (saldo de -13%), o qual é inferior à concorrente a essa outra variável ( $\mu_p = 14\%$ ), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 32  
Faturamento x Preço  
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



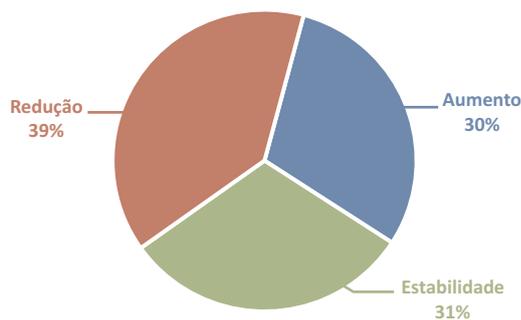
Fontes: FGV e MTur

— Faturamento — Preço

## Observação 1º Trimestre/2017 X Observação 1º Trimestre/2016

No que concerne ao **faturamento** auferido no primeiro trimestre de 2017, em relação ao obtido em igual período de 2016, computaram-se 30% de assinalações de aumento, 31% de inalterabilidade e 39% de declínio, acarretando um saldo de -9%, com variação média de 6,9%, mostrando que as opiniões dos empresários do mercado de eventos a esse respeito estão bastante divididas. Cabe ressaltar que, na comparação entre idênticos trimestres de 2016 e de 2015, foi observado um cenário ainda mais insatisfatório, sendo o saldo detectado de -33%, com variação média de -13,9%.

GRÁFICO 33  
Evolução do Faturamento  
1º trim. 2017 / 1º trim. 2016

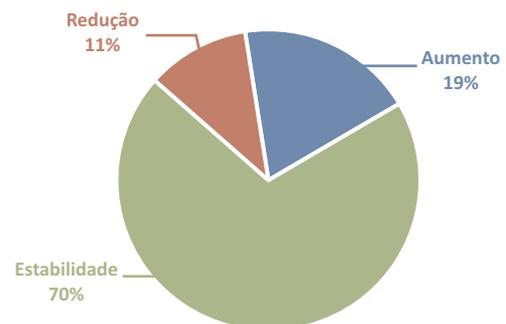


Fontes: FGV e MTur

Apurou-se, no contraste entre jan.-mar./2017 e de 2016, em 19% do mercado em foco, elevação dos **preços**; em 70%, estabilidade; e em 11%, redução (saldo de respostas de 8%, o qual corresponde à inalterabilidade).

Quanto ao **quadro de pessoal**, o confronto entre o 1º trimestre/2017 com o mesmo período de 2016 indica ocorrência de decréscimo (saldo de -36%), ante idêntico saldo registrado na comparação entre os mesmos trimestres de 2016 e 2015).

GRÁFICO 34  
Evolução do Preço  
1º trim. 2017 / 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

## Situação dos Negócios em Abril 2017

Atualmente, os negócios encontram-se em expansão em 8% do mercado, estáveis em 64% e em retração em 28% - portanto, saldo de -20%, revelando situação desfavorável, assim como ocorreu nas mesmas épocas de 2016 e 2015, quando os saldos registrados foram até mais baixos (-44%, em ambos os casos).

Os principais fatores apontados pelos empresários como limitadores do desenvolvimento ainda mais amplo dos negócios foram o momento econômico desfavorável e a majoração dos custos financeiros, enquanto que o mais relevante motivo favorável à expansão do faturamento refere-se às expectativas de recuperação da economia brasileira.

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2017

---

Quanto aos **investimentos** prognosticados para o segundo trimestre de 2017, 17% do mercado manifestam intenção de realizá-los, num montante correspondente a 22,5% do faturamento dessas empresas. Ao se incluírem os 83% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido em relação ao faturamento total do ramo organizadoras de eventos reduz-se para 3,8%.

As **áreas/atividades** onde se concentrarão os investimentos programados são as de marketing e promoção de vendas, e treinamento de pessoal.

## Previsão 2º Trimestre/2017 X Observação no 1º Trimestre/2017

---

No que tange ao **faturamento**, 28% do mercado preveem a constatação de crescimento (de jan.-mar./2017 para abr.-jun./2017), 53% vislumbram estabilidade e 19%, decréscimo (saldo de 9%, o qual representa estimativa de inalterabilidade).

Majoração (ainda que ínfima) é antevista em relação ao **total dos participantes nos eventos** (saldo de 10%), ocorrendo perspectiva de ligeiro declínio do **nível de emprego** (saldo de -12%).

## Previsão 2º Trimestre/2017 X Observação no 2º Trimestre/2016

---

Nesse outro contraste trimestral, apurou-se que 6% do mercado em pauta estimam a ocorrência de ampliação do **faturamento**, 68% esperam que se verifique estabilidade e 26%, queda (saldo de respostas de -20%).

No que concerne ao **nível de emprego**, as previsões são de tênue diminuição (saldo de -10%), enquanto que as referentes ao **total dos participantes nos eventos** revelam, igualmente, prognósticos pessimistas (saldo das respostas de -21%).

# Parques e Atrações Turísticas

No que se refere à **segmentação** do mercado de parques e atrações turísticas, no primeiro trimestre de 2017, os **turistas nacionais** corresponderam a 74% da demanda total, enquanto que os **estrangeiros**, a 26%. No que concerne ao **tipo de turista**, apurou-se que 77,0% vieram com o objetivo de lazer; 8,3%, aventura; 5,7%, cultural; e 9,0%, citaram outros motivos.

Quanto à **origem dos frequentadores** dos parques e atrações turísticas, em jan.-mar./2017, detectou-se que o maior número de turistas atendidos pelas empresas foi proveniente do Rio de Janeiro (19,5% de assinalações), Santa Catarina (14,5%), Paraná (13,8%), São Paulo (13,8%), Distrito Federal (12,3%) e outras Unidades da Federação (26,1%), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, dos Estados Unidos (24,3%), Argentina (21,2%), Chile (18,1%) e demais países (36,4%).

Com relação aos **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil**, destacam-se: Estados Unidos (23,9%), Argentina (13,1%), Chile (12,5%), Holanda (11,9%) Alemanha (10,8%), Bélgica (10,8%) e demais destinos (17,0%).

No que concerne ao **faturamento das empresas pesquisadas** no primeiro trimestre de 2017, 40,0% delas auferiram até R\$ 50.000; 13,3%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; nenhuma, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 13,3%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 6,7%, entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e as restantes 26,7%, acima desses valores.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 13,3% das empresas possuem até 4 funcionários; 13,3%, de 5 a 10 empregados; 20,0%, de 11 a 50 funcionários; 33,4%, de 51 a 200 empregados; e as demais 20,0%, entre 201 e 500.

No primeiro trimestre de 2017, 92% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**, e 8% não o fizeram. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, detectou-se que 19% possuem nível superior completo; 46%, o médio completo; e 35%, o fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, em jan.-mar./2017, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 13,3% delas funcionam em até 2 anos; 20,0%, entre 3 e 5 anos; nenhuma, entre 6 e 10 anos; e 66,7%, há mais de 10 anos.

## Comparação 1º Trimestre/2017 X 4º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Parques e Atrações Turísticas	Efetivamente observado no 1º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 1º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	41	54	5	36	35	54	11	24	12
Preços	41	58	1	40	37	63	0	37	3
Número de Visitantes	41	54	5	36	35	54	11	24	12
Quadro de Pessoal	33	55	12	21	14	80	6	8	13

Fontes: FGV e MTur

No contraste entre jan.-mar./2017 e out.-dez./2016, verificou-se expansão do **faturamento** em 41% do mercado de parques e atrações turísticas, inalterabilidade em 54% e redução em 5% - o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda foi de 36% (ante saldos de 63% e -62% registrados nas comparações entre idênticos trimestres de 2016 e de 2015, respectivamente). Cabe destacar que o saldo das previsões para o primeiro trimestre de 2017 era de expansão dessa variável (24%), enquanto que a evolução efetivamente detectada (saldo de 36%) até superou as expectativas de parcela de empresários (computando-se, portanto, uma diferença positiva de 12 pontos percentuais).

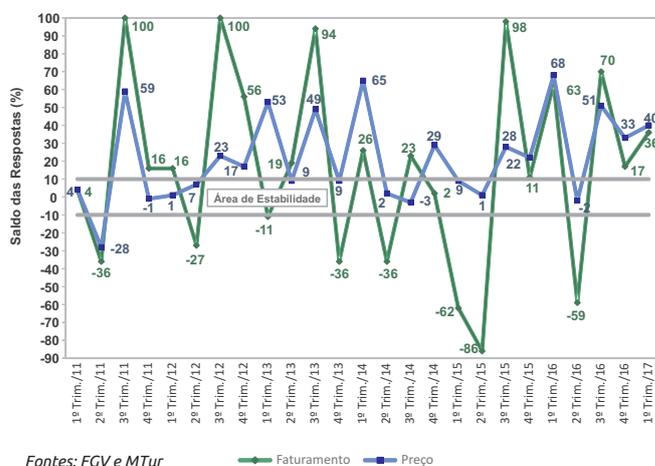
Quanto aos **preços** praticados por esse segmento, observou-se majoração para 41% do mercado pesquisado, estabilidade para 58%, e redução para 1% (saldo de 40% em jan.-mar./2017), correspondendo a assinalações de majoração em 2/5 do mercado de parques e atrações turísticas, confirmando prognósticos empresariais. A elevação do **número de visitantes recebidos** também foi mais ampla do que a esperada (saldo de indicações de previsão de 24%, sendo efetivamente constatado saldo de respostas de 36% no primeiro trimestre de 2017).

Esse cenário bastante favorável induziu os empresários em geral a ampliarem o **quadro de pessoal**: 33% de ocorrência de aumento no mercado em pauta, 55% de estabilidade e 12% de redução em jan.-mar./2017 – saldo de respostas de 21%, contra saldos de 47% e -3%, respectivamente, apurados nos mesmos períodos de 2016 e de 2015, valendo salientar que o saldo dos prognósticos a respeito do nível de emprego era de 8%, isto é, 13 p.p. a menos. Pelo sétimo trimestre consecutivo, foi constatado aumento dos **custos operacionais** (saldo de 35%).

O gráfico a seguir revela que tanto a evolução do **faturamento** quanto a dos **preços**, desde o início de 2011, têm mostrado forte instabilidade, evidenciada, de modo geral, pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos: entre os 25 saldos de **faturamento**, 15 representam aumento, 2 acusam estabilidade, e 8, redução; quanto aos **preços**, a sequência mostra menos intensa oscilação, com 13 saldos de respostas correspondentes à majoração, 11 à estabilidade e 1 à diminuição.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 16% e 22% (respectivamente), ou seja, o saldo (**36%**) do **faturamento** apurado em jan.-mar./2017 se manteve acima da média (**μf = 16%**) da série histórica considerada. No que tange ao **preço**, o saldo calculado (**40%**) é, igualmente, bem mais elevado do que o concernente a essa outra variável (**μp = 22%**), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 36  
Faturamento x Preço  
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

## Observação 1º Trimestre/2017 X Observação 1º Trimestre/2016

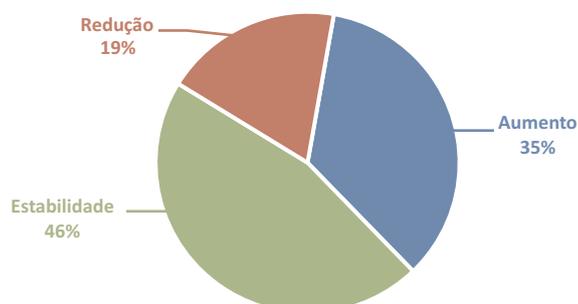
Quanto ao **faturamento** auferido em jan.-mar./2017, em comparação ao de iguais meses de 2016, verificou-se elevação em 35% do mercado, estabilidade em 46% e diminuição em 19%, resultando num saldo de 16%, com variação média de 3,4%, inferior ao observado na comparação entre idênticos trimestres de 2016 e 2015 (saldo de 29%, com variação média de 5,1%).

No que se refere aos **preços** praticados pelo segmento de parques e atrações turísticas ao longo do primeiro trimestre de 2017, detectaram-se 32% de indicações de aumento em confronto com igual período de 2016, 51% de

estabilidade, e 17% de queda, gerando um saldo de 15% (contra saldo de 72% referente ao confronto entre os mesmos trimestres de 2016 e de 2015).

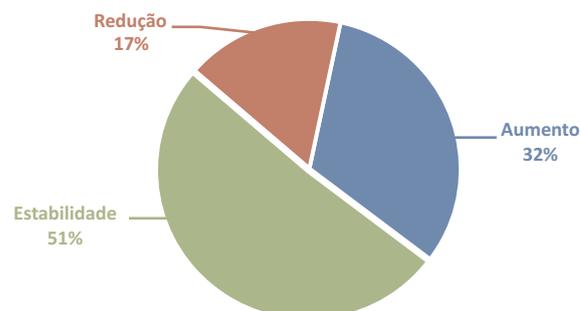
Observou-se ampliação do **quadro de pessoal** no contraste entre jan.-mar. de 2017 e de 2016 para 1% do mercado consultado, estabilidade para 90% e redução para 9% - saldo de -8% (o qual indica ocorrência de inalterabilidade), enquanto que, na comparação entre idênticos trimestres de 2016 e de 2015, o saldo detectado também correspondeu à estabilidade do nível de emprego (9%).

GRÁFICO 36  
Evolução do Faturamento  
Obs. 1º trim. 2017 / Obs. 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 37  
Evolução do Preço  
Obs. 1º trim. 2017 / Obs. 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

## Situação dos Negócios em Abril/2017

Os **negócios** encontram-se atualmente em expansão em 2% do mercado, estáveis em 66% e em retração em 32% (saldo das respostas de -30%, contra saldos de -47% e 10% apurados em iguais épocas de 2016 e de 2015, respectivamente). O principal fator apontado pelos empresários como limitador do desenvolvimento dos

negócios é a demanda doméstica insuficiente, em virtude da evolução desfavorável da economia (mas com perspectivas de melhora por parte dos empresários desse ramo), enquanto como mais relevante motivo para a expansão do faturamento é citada a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos.

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2017

---

Com referência à intenção de realização de **investimentos** no decorrer do segundo trimestre de 2017, 49% do mercado manifestam esse propósito, sendo de 9,1% o percentual dos recursos a serem destinados para essa finalidade, em relação ao faturamento total desse ramo – ao se incluir os 51% que não pretendem investir, o percentual do montante a ser aplicado, comparativamente ao faturamento global, declina para 4,5%.

Tal propósito é inferior ao declarado para igual período de 2016, quando 63% do mercado comunicaram a decisão de investir 19,2% do faturamento e 37%, de não o fazê-lo, resultando num percentual equivalente a 12,1% em relação ao faturamento total desse segmento. As principais **atividades/áreas que devem ser beneficiadas pelos investimentos** são aquisição de novos materiais e equipamentos, e melhoramento da infraestrutura das instalações das empresas.

## Previsão 2º Trimestre/2017 X Observação 1º trimestre/2017

---

As estimativas referentes ao **faturamento** a ser auferido em abr.-jun./2017, comparativamente ao registrado no período de jan.-mar./2017, revelam perspectivas de redução: 10% de previsões de aumento, 60% de estabilidade e 30% de queda (logo, saldo de -20%). Tal fato pode ser explicado pela expectativa de diminuição do **número de visitantes a serem recebidos** (iguais 10% de previsões de incremento, 60% de inalterabilidade e 30% de declínio, gerando, portanto, um saldo de -20%).

Antevê-se que o nível dos **preços** deverá cair segundo as indicações de 20% do mercado pesquisado, tendo 80% indicado expectativa de estabilidade (logo, saldo de -20%). Quanto ao **nível de emprego**, confrontados esses dois períodos, constatam-se prognósticos de redução do quadro de funcionários (saldo de -21%).

## Previsão 2º Trimestre/2017 X Observação 2º Trimestre/2016

---

A expectativa para o segundo trimestre de 2017 (em relação a idêntico período de 2016) é de acréscimo do **faturamento**, tendo 19% do mercado indicado estimativa de elevação, e 81% de estabilidade (saldo das respostas de 19%). Nesse caso, a perspectiva é de elevação do **número de visitantes a serem recebidos** (nessa mesma base de comparação), com 14% do mercado pesquisado manifestando-se otimista, e 86% vislumbrando inalterabilidade (saldo de 14%).

No que se refere aos **preços a serem praticados**, 10% indicaram prognósticos de majoração, e 90%, de estabilidade (portanto, saldo de 10%). O contraste entre os períodos em pauta, no que concerne ao **nível de emprego**, revela previsões de diminuição (saldo de estimativas de -16%).

# Transporte Aéreo

No que se refere à segmentação do mercado de transporte aéreo, no primeiro trimestre de 2017, os turistas nacionais corresponderam a 97% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 3%. Todo o mercado pesquisado demonstrou percepção de evolução satisfatória do mercado no momento de realização da pesquisa (abril/2017).

Quanto ao faturamento das empresas pesquisadas em jan.-mar./2017, todas elas auferiram acima de R\$ 9,9 milhões. Apurou-se nesse trimestre, no que concerne ao tempo de operação das empresas, que 33% delas funcionam entre 6 e 10 anos, e 67%, há mais de 10 anos.

Com relação ao total de empregados, identificou-se que todas as empresas do setor possuem mais do que 500 pessoas. Ainda em relação à mão de obra, 100% das empresas pesquisadas realizaram treinamento de seus funcionários no decorrer dos três meses iniciais de 2017.

## Comparação 1º Trimestre/2017 x 4º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Transporte Aéreo	Efetivamente observado no 1º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 1º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	30	0	70	-40	0	0	100	-100	60
Quadro de Pessoal	30	0	70	-40	0	0	100	-100	60
Preço	0	34	66	-66	0	100	0	0	-66

Fontes: FGV e MTur

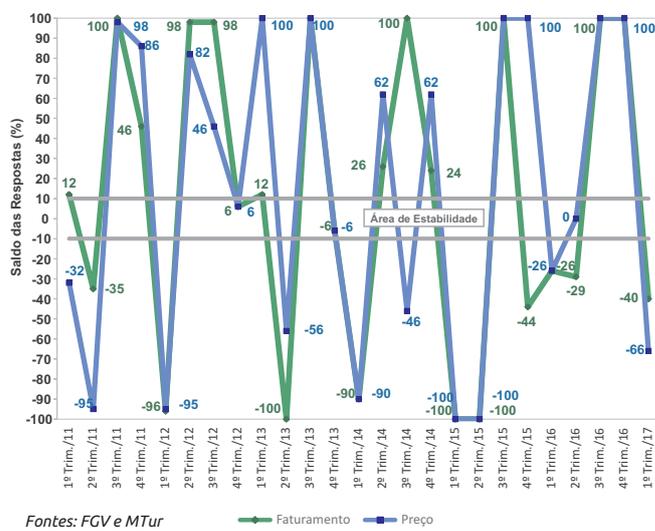
Após dois trimestres sucessivos de majoração, o mercado de transporte aéreo registrou, em jan.-mar./2017, queda do **faturamento** em contraste com out.-dez./2016 – as assinalações de aumento totalizaram 30% das respostas, ao passo que as de redução somaram 70% (saldo de -40%). Um importante fator que justifica esse declínio do faturamento é a evolução dos **preços** praticados que, em jan.-mar./2017, registraram, igualmente, diminuição em 2/3 do mercado.

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se que tanto a sequência dos saldos de **faturamento** quanto a dos **preços** praticados pelo setor aéreo têm sido caracterizadas pela instabilidade da evolução dessas variáveis. O cômputo geral de todo o período considerado revela que, entre os 5 registros de saldos de **faturamento**, 2 correspondem à estabilidade e 10 são negativos (resultando em 13 saldos positivos); já quanto aos **preços**, observa-se igualmente alternância entre saldos positivos (12) e negativos (10), sendo que 3 indicam inalterabilidade.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 10% e 13%, respectivamente, ou seja, o saldo apurado do **faturamento** (-40%), em jan.-mar./2017, se manteve muito abaixo da média ( $\mu f = 10\%$ ) da série histórica considerada, o mesmo acontecendo em relação ao preço (saldo de -66%), o qual se situou em nível bastante inferior à média concernente a essa outra variável ( $\mu p = 13\%$ ), conforme mostrado no gráfico.

Verificou-se, nos três primeiros meses de 2017, aumento dos **custos operacionais** para 30% do mercado pesquisado e decréscimo para 70% (gerando saldo de -40%). Quanto ao **quadro de pessoal**, detectaram-se idênticos percentuais no que tange ao cômputo de elevação (30%), comparativamente a out.-dez./2016, e no que concerne à redução (70%), resultando, portanto, num saldo de -40%.

**GRÁFICO 38**  
Faturamento x Preço  
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



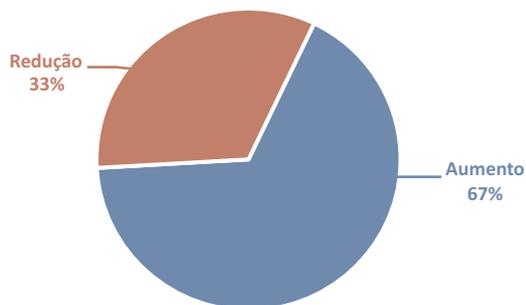
Fontes: FGV e MTur

## Observação 1º Trimestre/2017 x Observação 1º Trimestre/2016

O contraste entre o **faturamento** apurado em jan.-mar./2017 e em idêntico período de 2016, mostra que para 2/3 do mercado em pauta ocorreu majoração, e para 1/3, queda (saldo de 34%), revelando, de modo geral, reação do ramo, com variação média de 5,4% de crescimento. Quanto aos **preços** praticados, o confronto entre os dados

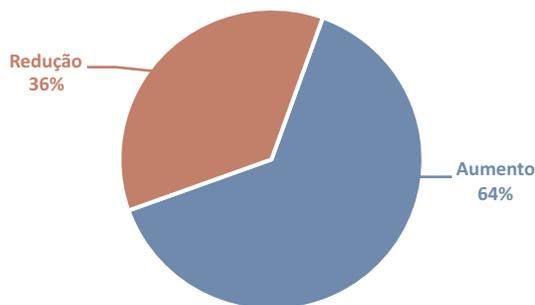
registrados em jan.-mar./2017 e de 2016 revela a ocorrência de elevação em 64% do mercado pesquisado e declínio em 36% (ou seja, saldo de 28%). No que diz respeito ao **nível de emprego** nas empresas do setor de transporte aéreo, verificou-se aumento em 30% e queda em 70% do mercado consultado, comparados esses dois períodos.

**GRÁFICO 39**  
Evolução do Faturamento  
1º trim. 2017 / 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

**GRÁFICO 40**  
Evolução do Preço  
1º trim. 2017 / 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

## Situação dos Negócios em Abril/2017

---

Atualmente, o aquecimento dos negócios é verificado para 100% do mercado pesquisado. Os mais relevantes **motivos** apontados pelos empresários como **propícios** à majoração do faturamento são a taxa de câmbio considerada favorável e a percepção de elevação da demanda doméstica.

Por outro lado, as principais **razões inibidoras** são o momento econômico do País, o aumento dos custos financeiros e o acirramento da concorrência entre as empresas do setor.

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2017

---

Todo o mercado de transporte aéreo pesquisado planeja realizar **investimentos** ao longo do segundo trimestre de 2017, num montante equivalente a 5,1% do faturamento total desse ramo. As principais **áreas / atividades** a serem

beneficiadas pelos investimentos programados são as de renovação da frota de aeronaves, compra de materiais e equipamentos, e infraestrutura das instalações das empresas.

---

*É importante destacar que não foram disponibilizados, pelas empresas do segmento transporte aéreo, dados de previsão quanto às demais variáveis, relativos ao segundo trimestre de 2017.*

# Turismo Receptivo

Quanto à **segmentação** do mercado de turismo receptivo, nos três meses iniciais de 2016, os **turistas nacionais** corresponderam a 69% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 31%.

Quanto aos **principais estados de origem dos turistas**, no primeiro trimestre de 2017, o mercado pesquisado informou que a maioria dos **turistas residentes no Brasil**, atendidos pelas empresas de receptivo, foi proveniente dos estados de São Paulo (28,6% de assinalações), Rio de Janeiro (19,3%) e Minas Gerais (17,2%), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, dos Estados Unidos (17,8% de indicações), Argentina (12,9%), França (9,7%), Alemanha (7,8%) e Portugal (6,7%).

Entre os **principais destinos nacionais** destacaram-se, no período em pauta, na região Norte, Amazonas (19,8%); no Nordeste, Bahia (35,5%) e Ceará (23,2%); no Sudeste, Rio de Janeiro (51,3%), São Paulo (42,5%) e Minas Gerais (29,0%); no Sul do País, Paraná (17,9%) e Santa Catarina (13,2%); e no Centro-Oeste, Mato Grosso (15,0%) e Mato Grosso do Sul (14,0%). Com relação aos **tipos de turismo**, sobressaem o de lazer (56,2%) e o de negócios (12,9%). Entre os **mais importantes destinos internacionais concorrentes do Brasil** foram citados, os Estados Unidos (13,8%), Argentina (12,2%), Chile (9,3%) e Caribe (6,9%).

No que concerne ao **faturamento** das empresas pesquisadas nos três meses iniciais do ano em curso, 48,0% delas auferiram até R\$ 50.000; 22,5%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 13,5%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 7,9%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 4,5%, entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e 3,6% acima de R\$ 9.900.000.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 60,7% das empresas possuem até 4 funcionários; 14,6%, de 5 a 10; 20,2%, de 11 a 50; e as restantes 4,5%, de 51 a 200 empregados.

O percentual do mercado de turismo receptivo consultado que promoveu, em jan.-mar./2017, **treinamento dos funcionários**, atingiu 61%. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 30% possuem o nível superior completo, 46% o ensino médio completo, e 24% o grau fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, no primeiro trimestre de 2017, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 9,0% delas funcionam há até 2 anos de operação; 27,0%, entre 3 e 5 anos; 23,6%, entre 6 e 10 anos; e 40,4%, há mais de 10 anos.

## Comparação 1º Trimestre/2017 x 4º Trimestre/2016

### Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Turismo Receptivo	Efetivamente observado no 1º Trimestre/2017				Havia sido previsto para o 1º Trimestre/2017				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	25	19	56	-31	48	24	28	20	-51
Recepção de Turistas Brasileiros	30	28	42	-12	37	34	29	8	-20
Recepção de Turistas Estrangeiros	18	16	66	-48	51	38	11	40	-88
Preços	32	50	18	14	20	50	30	-10	24
Quadro de Pessoal	10	52	38	-28	12	57	31	-19	-9

Fontes: FGV e MTur

O segmento de turismo receptivo pesquisado acusou retração do **faturamento** pelo segundo trimestre sucessivo: 25% de indicações de aumento em jan.-mar./2017 (em relação a out.-dez./2016), 19% de inalterabilidade e 56% de decréscimo – o saldo de respostas, representado pela diferença entre os percentuais de expansão e de redução dos negócios, foi de -31%, frustrando expectativas empresariais de majoração (o saldo das previsões era de 20%).

No que tange à **recepção de turistas brasileiros**, apurou-se, no primeiro trimestre de 2017, crescimento em 30% do mercado consultado, 28% de assinalações de estabilidade, e 42% de redução - portanto, saldo de -12% (o saldo de estimativas era de 8%). Quanto à **recepção de turistas estrangeiros**, o resultado é considerado bastante desfavorável para o ramo em foco: 18% de indicações de aumento, 16% de inalterabilidade e 66% de redução, frustrando expectativas dos empresários do setor (saldo de -48%, contra saldo de prognósticos, para jan.-mar./2017, de 40%).

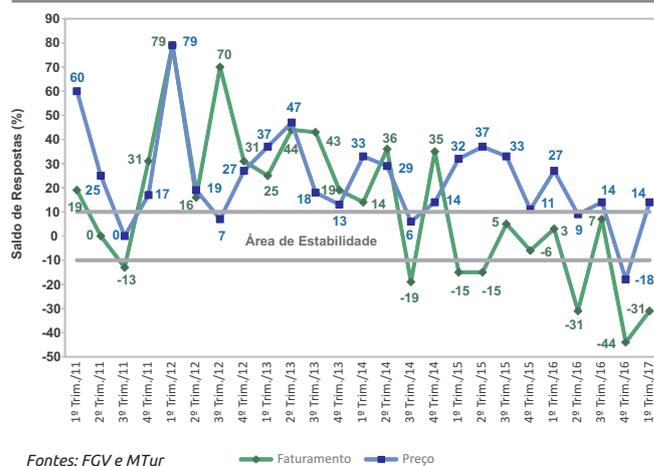
No que concerne ao **nível de emprego**, o setor pesquisado acusou redução pelo quarto trimestre consecutivo, mais ampla do que o previsto pelos empresários do setor: 10% do mercado consultado assinalaram crescimento no primeiro trimestre de 2017 (em contraste com out.-dez./2016), 52% estabilidade e 38%, diminuição, gerando um saldo de -28% (contra saldo de estimativas de -19%). Cabe salientar que, há vários trimestres, são detectadas sucessivas elevações dos **custos operacionais** (sendo de 62% o saldo verificado em jan.-mar./2017).

Observou-se majoração dos **preços** praticados por tal segmento (saldo de 14% em jan.-mar./2017, comparativamente a out.-dez./2016), após um trimestre de registro de redução.

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo setor de turismo receptivo, no cômputo geral, os resultados ainda podem ser considerados satisfatórios: entre os 25 registros de saldos de **faturamento**, 14 correspondem à majoração, 4 indicam inalterabilidade, e 7 à redução; quanto aos **preços**, foram apurados 20 saldos de respostas que representam elevação, 4 à estabilidade, e apenas 1 ao declínio dessa variável.

As médias dos saldos de respostas computadas no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 12% e 24%, respectivamente, ou seja, o saldo do **faturamento** (-31%) apurado no primeiro trimestre de 2017 se manteve muito abaixo da média ( $\mu_f = 12\%$ ) da série histórica considerada. O mesmo ocorre com o saldo do **preço** (14%), o qual foi inferior à média concernente a essa variável ( $\mu_p = 24\%$ ), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 41  
Faturamento x Preço  
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



## Observação 1º Trimestre/2017 x Observação 1º Trimestre/2016

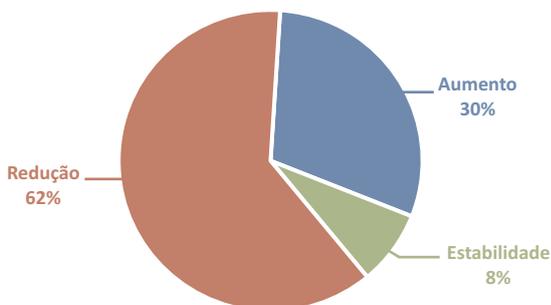
No que se refere ao **faturamento** auferido em jan.-mar./2017, comparativamente ao mesmo período de 2016, registrou-se majoração em 30% do mercado pesquisado, inalterabilidade em 8%, e diminuição em 62%, correspondendo a um saldo de respostas de -32%, com variação média de -6,4%, configurando situação desfavorável e pior do que a observada no confronto entre os mesmos trimestres de 2016 e de 2015 (quando o saldo detectado foi de 3%, com variação média de 1,2%).

Na comparação feita entre os **preços** praticados nos três meses iniciais de 2017 e 2016, observou-se elevação em 38% do mercado consultado, estabilidade em 44% e declínio em 18% (logo, saldo de 20%).

No que diz respeito à **recepção de turistas nacionais**, em jan.-mar./2017, as assinalações dividiram-se entre aumento (31%), estabilidade (10%) e queda (59%), em contraste com o mesmo período de 2016 (saldo de -28%). Em relação às perspectivas de **recepção de turistas estrangeiros**, a redução foi mais ampla do que a esperada, constatando-se saldo das respostas de -54%, quando o saldo das estimativas era de -39%).

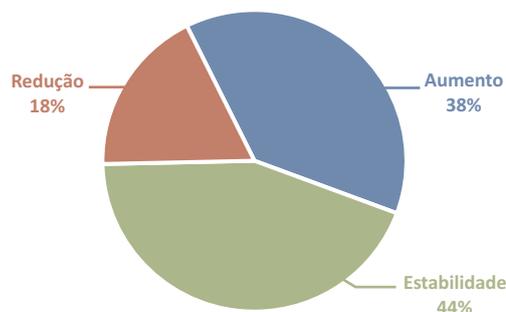
Quanto à evolução do **nível de emprego** registrada nos três primeiros meses de 2017, em comparação com a de idêntico trimestre de 2016, observou-se majoração para 9% do mercado consultado, estabilidade para 48% e diminuição para 43% (portanto, saldo de -34%, contra um saldo de previsões para o período de -18%, nessa base de comparação).

GRÁFICO 42  
Evolução do Faturamento  
1º trim. 2017 / 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 43  
Evolução do Preço  
1º trim. 2017 / 1º trim. 2016



Fontes: FGV e MTur

## Situação dos Negócios em Abril/2017

Atualmente, expansão é verificada em 14% do mercado, inalterabilidade em 35% e retração em 51% (saldo de -37%), revelando **situação dos negócios** insatisfatória, cabendo ressaltar que os saldos constatados nas mesmas épocas de 2016 e de 2015 foram de -24% e -50%, respectivamente.

Os mais relevantes fatores apontados pelos empresários como **limitadores da expansão do faturamento** são o momento econômico desfavorável e a majoração dos custos financeiros. Por outro lado, a perspectiva de retomada do crescimento da economia (ainda que ínfima) e, conseqüentemente, da demanda, se constituem nos **principais motivos propícios à ampliação dos negócios**.

## Investimentos Previstos para Abril-Junho/2017

---

No que se refere à programação de **investimentos** a serem realizados no 2º trimestre de 2017, 29% do mercado de turismo receptivo pesquisado pretendem fazê-lo num montante correspondente a 14,8% do faturamento. Ao se incluir os 71% que não pretendem investir, tal volume

declina para 4,3% do faturamento total do ramo (contra 10,1% em abr.-jun./2016). Tais investimentos deverão priorizar as seguintes **áreas / atividades**: compra de materiais e equipamentos, e marketing e promoção de vendas.

## Previsão 2º Trimestre/2017 x Observação 1º Trimestre/2017

---

As estimativas dos empresários em relação à evolução dos negócios no decorrer do segundo trimestre de 2017 são de expansão do **faturamento** para 29% do mercado consultado, estabilidade para 36% e diminuição para 35%, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (saldo de -6%).

Quanto à **recepção de turistas brasileiros** em abr.-jun./2017, as estimativas são de crescimento para 24% do mercado, inalterabilidade para 46% e redução para 30% (saldo de -6%), em comparação com o primeiro trimestre de 2017. Com relação à perspectiva dos empresários para a

**recepção de turistas estrangeiros**, 24% do mercado pesquisado indicaram prognósticos de aumento, 31% de estabilidade e 45%, de diminuição (saldo de -21%).

Em relação ao **quadro de pessoal**, as projeções para o segundo trimestre de 2017 são de declínio em contraste com o primeiro do corrente ano: 6% de assinalações de perspectivas de crescimento, 56% de estabilidade e 38% de redução (saldo de -32%).

No que tange aos **preços**, 19% do mercado em pauta vislumbram (nessa base de comparação) majoração, 62% inalterabilidade e 19%, queda (saldo nulo).

## Previsão 2º Trimestre/2017 x Observação 2º Trimestre/2016

---

A previsão do **faturamento** a ser auferido no segundo trimestre de 2017, em comparação com o mesmo período de 2016, indica que para 34% do mercado consultado deverá ocorrer expansão, 30% antevem estabilidade e 36%, diminuição, gerando saldo de -2%.

No que diz respeito à **recepção de turistas**, os prognósticos para abr.-jun./2017 são de diminuição, tanto para a **demand doméstica** (saldo de -14%) quanto para a **internacional** (saldo de -25%), em relação ao mesmo trimestre de 2016.

No que concerne à **mão de obra**, as previsões para o 2º trimestre/2017, em confronto com idêntico período de 2016, são de que o nível de emprego diminuirá (saldo de -28%).

Quanto aos **preços** a serem cobrados pelas empresas de turismo receptivo, estima-se que aumentarão no segundo trimestre de 2017 (saldo dos prognósticos de 24%), em contraste com abr.-jun./2016.

# Tabelas

# Resultados Consolidados

## Retrospectiva

TABELA 1

1º trimestre de 2017 / 4º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)			Preço (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	34	50	-16	21	42	-21	19	34	-15
Agências de viagens	43	29	14	8	18	-10	44	6	38
Meios de Hospedagem	41	43	-2	15	27	-12	38	17	21
Operadoras de Turismo	31	30	1	26	11	15	9	8	1
Organizadoras de eventos	4	57	-53	5	39	-34	4	17	-13
Parques e Atrações	41	5	36	33	12	21	41	1	40
Transporte aéreo	30	70	-40	30	70	-40	0	66	-66
Turismo receptivo	25	56	-31	10	38	-28	32	18	14

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Faturamento do 1º trimestre de 2017 / 1º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento			Variação % Média
	Opinião (%)			
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Consolidado	54	36	18	4,3
Agências de viagens	47	35	12	5,7
Meios de Hospedagem	41	47	-6	-0,4
Operadoras de Turismo	68	20	48	21,3
Organizadoras de eventos	30	39	-9	6,9
Parques e Atrações	35	19	16	3,4
Transporte aéreo	67	33	34	5,4
Turismo receptivo	30	62	-32	-6,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 3

Quadro de Pessoal do 1º trimestre de 2017 / 1º trimestre de 2016

Segmento	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	20	29	51	-31
Agências de viagens	13	62	25	-12
Meios de Hospedagem	13	45	42	-29
Operadoras de Turismo	28	22	50	-22
Organizadoras de eventos	5	54	41	-36
Parques e Atrações	1	90	9	-8
Transporte aéreo	30	0	70	-40
Turismo receptivo	9	48	43	-34

Fontes: FGV e MTur

TABELA 4

Preço do 1º trimestre de 2017 / 1º trimestre de 2016

Segmento	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	47	28	25	22
Agências de viagens	48	44	8	40
Meios de Hospedagem	43	31	26	17
Operadoras de Turismo	11	80	9	2
Organizadoras de eventos	19	70	11	8
Parques e Atrações	32	51	17	15
Transporte aéreo	64	0	36	28
Turismo receptivo	38	44	18	20

Fontes: FGV e MTur

TABELA 5  
Investimentos previstos no trimestre de Abr.-Jun./2017

Segmento	Opinião (%)		Percentual do faturamento a ser investido (%) Sobre total da amostra
	Sim	Não	
<b>Consolidado</b>	<b>70</b>	<b>30</b>	<b>5,7</b>
Agências de viagens	52	48	4,5
Meios de Hospedagem	44	56	8,0
Operadoras de Turismo	86	14	4,6
Organizadoras de eventos	17	83	3,8
Parques e Atrações	49	51	4,5
Transporte aéreo	100	0	5,1
Turismo receptivo	29	71	4,3

Fontes: FGV e MTur

TABELA 6  
Situação dos negócios no momento da pesquisa – Abr./2017

Segmento	Opinião (%)			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
<b>Consolidado</b>	<b>29</b>	<b>43</b>	<b>28</b>	<b>1</b>
Agências de viagens	37	43	20	17
Meios de Hospedagem	17	46	37	-20
Operadoras de Turismo	76	19	5	71
Organizadoras de eventos	8	64	28	-20
Parques e Atrações	2	66	32	-30
Transporte aéreo	...	...	...	...
Turismo receptivo	14	35	51	-37

Fontes: FGV e Mtur

Nota!: ... Dado numérico não disponível

## Perspectiva

TABELA 7  
2º trimestre de 2017 / 1º trimestre de 2017

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
<b>Consolidado</b>	<b>43</b>	<b>27</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>17</b>	<b>-9</b>
Agências de viagens	66	11	55	14	13	1
Meios de Hospedagem	26	42	-16	7	20	-13
Operadoras de Turismo	85	6	79	7	4	3
Organizadoras de eventos	28	19	9	7	19	-12
Parques e Atrações	10	30	-20	0	21	-21
Transporte aéreo	...	...	...	...	...	...
Turismo receptivo	29	35	-6	6	38	-32

Fontes: FGV e MTur

Nota!: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

Nota?: ... Dado numérico não disponível

TABELA 8  
2º trimestre de 2017 / 2º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Opinião (%)			Opinião (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
<b>Consolidado</b>	<b>48</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>-7</b>
Agências de viagens	65	14	51	12	14	-2
Meios de Hospedagem	43	35	8	9	23	-14
Operadoras de Turismo	71	10	61	23	7	16
Organizadoras de eventos	6	26	-20	11	21	-10
Parques e Atrações	19	0	19	5	21	-16
Transporte aéreo	...	...	...	...	...	...
Turismo receptivo	34	36	-2	7	35	-28

Fontes: FGV e MTur

Nota!: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

Nota?: ... Dado numérico não disponível

# Agências de Viagens

## Retrospectiva

TABELA 9

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	34	7	59	-25	17	37	46	-29
Abr.-Jun./2015	37	18	45	-8	6	66	28	-22
Jul.-Set./2015	13	29	58	-45	3	55	42	-39
Out.-Dez./2015	19	10	71	-52	5	54	41	-36
Jan.-Mar./2016	30	16	54	-24	5	65	30	-25
Abr.-Jun./2016	36	20	44	-8	9	68	23	-14
Jul.-Set./2016	46	25	29	17	11	69	20	-9
Out.-Dez./2016	33	29	38	-5	12	76	12	0
Jan.-Mar./2017	43	28	29	14	8	74	18	-10

Fontes: FGV e MTur

TABELA 10

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	25	16	59	-34	20	10	70	-50
Abr.-Jun./2015	29	37	34	-5	35	25	40	-5
Jul.-Set./2015	9	42	49	-40	10	30	60	-50
Out.-Dez./2015	17	23	60	-43	11	18	71	-60
Jan.-Mar./2016	32	24	44	-12	18	31	51	-33
Abr.-Jun./2016	35	35	30	5	29	29	42	-13
Jul.-Set./2016	25	53	22	3	31	42	27	4
Out.-Dez./2016	24	38	38	-14	29	28	43	-14
Jan.-Mar./2017	27	40	33	-6	45	32	23	22

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	68	14	18	50
Abr.-Jun./2015	62	34	4	58
Jul.-Set./2015	51	34	15	36
Out.-Dez./2015	63	30	7	56
Jan.-Mar./2016	53	35	12	41
Abr.-Jun./2016	54	32	14	40
Jul.-Set./2016	42	46	12	30
Out.-Dez./2016	49	47	4	45
Jan.-Mar./2017	51	42	7	44

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	40	42	18	22
Abr.-Jun./2016	35	54	11	24
Jul.-Set./2016	35	56	9	26
Out.-Dez./2016	26	69	5	21
Jan.-Mar./2017	44	50	6	38

Fontes: FGV e MTur

TABELA 13

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	35	18	47	-12	-3,7
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	35	15	50	-15	-7,6
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	43	16	41	2	1,2
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	43	17	40	3	1,8
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	47	18	35	12	5,7

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 14

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	7	49	44	-37
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	14	50	36	-22
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	15	57	28	-13
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	15	61	24	-9
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	13	62	25	-12

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	34	20	46	-12
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	27	27	46	-19
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	38	29	33	5
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	25	31	44	-19
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	34	32	34	0

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	21	28	51	-30
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	29	21	50	-21
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	34	27	39	-5
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	37	28	35	2
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	46	17	37	9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	47	39	14	33
Abr.-Jun./2016	42	49	9	33
Jul.-Set./2016	47	40	13	34
Out.-Dez./2016	47	46	7	40
Jan.-Mar./2017	48	44	8	40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 18

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jan-Mar/2015	Abr-Jun/15	Jul-Set/15	Out-Dez/15	Jan-Mar/2016	Abr-Jun/16	Jul-Set/16	Out-Dez/16	Jan-Mar/2017
Nacional	76	72	72	76	77	78	75	77	72
Internacional	24	28	28	24	23	22	25	23	28

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 19

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2014	Jan./2017	Abr./2017
Em expansão	22	14	10	8	31	33	30	26	37
Estáveis	32	40	47	28	35	49	46	48	43
Em retração	46	46	43	64	34	18	24	26	20
<b>Saldo</b>	<b>-24</b>	<b>-32</b>	<b>-33</b>	<b>-56</b>	<b>-3</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>17</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 20

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2016	42	20,9	58	8,8
Jul.-Set./2016	35	15,2	65	5,3
Out.-Dez./2016	26	16,8	74	4,4
Jan.-Mar./2017	36	10,9	64	3,9
Abr.-Jun./2017	52	8,7	48	4,5

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 21

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	66	23	11	55
Quadro de Pessoal	14	73	13	1
Demanda Nacional	54	33	13	41
Demanda Internacional	51	42	7	44

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 22

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	65	21	14	51
Quadro de Pessoal	12	74	14	-2
Demanda Nacional	55	33	12	43
Demanda Internacional	61	31	8	53

Fontes: FGV e MTur

# Meios de Hospedagem

## Retrospectiva

TABELA 23

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	34	19	47	-13	17	58	25	-8
Abr.-Jun./2015	23	18	59	-36	6	59	35	-29
Jul.-Set./2015	43	18	39	4	9	59	32	-23
Out.-Dez./2015	41	17	42	-1	23	59	18	5
Jan.-Mar./2016	37	14	49	-12	16	54	30	-14
Abr.-Jun./2016	29	9	62	-33	9	56	35	-26
Jul.-Set./2016	43	17	40	3	12	60	28	-16
Out.-Dez./2016	37	22	41	-4	19	49	32	-13
Jan.-Mar./2017	41	16	43	-2	15	58	27	-12

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	28	31	41	-13	14	50	36	-22
Abr.-Jun./2015	21	23	56	-35	17	24	59	-42
Jul.-Set./2015	35	29	36	-1	25	50	25	0
Out.-Dez./2015	31	18	51	-20	53	26	21	32
Jan.-Mar./2016	29	24	47	-18	35	35	30	5
Abr.-Jun./2016	23	21	56	-33	19	21	60	-41
Jul.-Set./2016	38	26	36	2	51	25	24	27
Out.-Dez./2016	40	27	33	7	19	42	39	-20
Jan.-Mar./2017	37	26	37	0	22	44	34	-12

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	69	22	9	60
Abr.-Jun./2015	69	24	7	62
Jul.-Set./2015	76	17	7	69
Out.-Dez./2015	77	19	4	73
Jan.-Mar./2016	76	15	9	67
Abr.-Jun./2016	64	25	11	53
Jul.-Set./2016	61	31	8	53
Out.-Dez./2016	58	28	14	44
Jan.-Mar./2017	59	26	15	44

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	38	37	25	13
Abr.-Jun./2016	19	52	29	-10
Jul.-Set./2016	31	50	19	12
Out.-Dez./2016	31	49	20	11
Jan.-Mar./2017	38	45	17	21

Fontes: FGV e MTur

TABELA 27

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento com Diárias				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	44	9	47	-3	-0,2
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	27	10	63	-36	-13,1
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	34	12	54	-20	-4,1
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	27	19	54	-27	-6,9
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	41	12	47	-6	-0,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Varição % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 28

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	19	42	39	-20
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	10	48	42	-32
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	12	45	43	-31
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	12	42	46	-34
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	13	45	42	-29

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	32	18	50	-18
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	12	26	62	-50
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	25	26	49	-24
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	24	27	49	-25
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	38	18	44	-6

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	48	18	34	14
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	21	23	56	-35
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	32	24	44	-12
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	21	26	53	-32
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	25	28	47	-22

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	44	30	26	18
Abr.-Jun./2016	30	41	29	1
Jul.-Set./2016	39	33	28	11
Out.-Dez./2016	38	35	27	11
Jan.-Mar./2017	43	31	26	17

Fontes: FGV e MTur

TABELA 32

Segmentação

Segmentação	Segmentação de Mercado (%)									
	Jan.-Mar/15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar/16	Abr.-Jun./16	Jul.-Set./16	Out.-Dez./16	Jan.-Mar/17	
Brasileiros	87	87	86	85	80	85	81	85	82	
Estrangeiros	13	13	14	15	20	15	19	15	18	

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 33

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017
Em expansão	10	22	24	30	11	18	18	27	17
Estáveis	39	42	37	36	36	38	40	40	46
Em retração	51	36	39	34	53	44	42	33	37
<b>Saldo</b>	<b>-41</b>	<b>-14</b>	<b>-15</b>	<b>-4</b>	<b>-42</b>	<b>-26</b>	<b>-24</b>	<b>-6</b>	<b>-20</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 34

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2016	49	17,2	51	8,4
Jul.-Set./2016	36	18,8	64	6,8
Out.-Dez./2016	29	15,4	71	4,5
Jan.-Mar./2017	42	13,8	58	5,8
Abr.-Jun./2017	44	18,1	56	8,0

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 35

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	26	32	42	-16
Quadro de Pessoal	7	73	20	-13
Hospedagem de Brasileiros	23	40	37	-14
Hospedagem de Estrangeiros	14	33	53	-39
Preço	14	61	25	-11

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 36

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	43	22	35	8
Quadro de Pessoal	9	68	23	-14
Hospedagem de Brasileiros	40	39	21	19
Hospedagem de Estrangeiros	28	32	40	-12
Preço	35	49	16	19

Fontes: FGV e MTur

# Operadoras de Turismo

## Retrospectiva

TABELA 37

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	45	7	48	-3	2	67	31	-29
Abr.-Jun./2015	59	11	30	29	2	68	30	-28
Jul.-Set./2015	51	4	45	6	0	29	71	-71
Out.-Dez./2015	18	6	76	-58	0	17	83	-83
Jan.-Mar./2016	37	2	61	-24	2	26	72	-70
Abr.-Jun./2016	33	13	54	-21	9	48	43	-34
Jul.-Set./2016	35	62	3	32	2	54	44	-42
Out.-Dez./2016	32	32	36	-4	0	58	42	-42
Jan.-Mar./2017	31	39	30	1	26	63	11	15

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	5	13	82	-77	2	48	50	-48
Abr.-Jun./2015	35	4	61	-26	17	79	4	13
Jul.-Set./2015	70	4	26	44	33	0	67	-34
Out.-Dez./2015	73	10	17	56	0	1	99	-99
Jan.-Mar./2016	32	4	64	-32	8	25	67	-59
Abr.-Jun./2016	42	3	55	-13	77	5	18	59
Jul.-Set./2016	49	20	31	18	76	14	10	66
Out.-Dez./2016	31	49	20	11	25	17	58	-33
Jan.-Mar./2017	14	73	13	1	42	37	21	21

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	93	5	2	91
Abr.-Jun./2015	86	2	12	74
Jul.-Set./2015	72	14	14	58
Out.-Dez./2015	71	24	5	66
Jan.-Mar./2016	64	34	2	62
Abr.-Jun./2016	38	36	26	12
Jul.-Set./2016	45	33	22	23
Out.-Dez./2016	75	23	2	73
Jan.-Mar./2017	36	60	4	32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	71	24	5	66
Abr.-Jun./2016	12	80	8	4
Jul.-Set./2016	35	62	3	32
Out.-Dez./2016	30	58	12	18
Jan.-Mar./2017	9	83	8	1

Fontes: FGV e MTur

TABELA 41

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	17	10	73	-56	-14,4
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	22	6	72	-50	-12,1
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	58	11	31	27	1,1
Out.-Dez.16 / Out.-Dez. 15	49	5	46	3	-3,2
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	68	12	20	48	21,3

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 42

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	5	10	85	-80
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	14	23	63	-49
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	3	27	70	-67
Out.-Dez.16 / Out.-Dez. 15	0	20	80	-80
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	28	22	50	-22

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	66	22	12	54
Abr.-Jun./2016	32	65	3	29
Jul.-Set./2016	35	62	3	32
Out.-Dez./2016	55	20	25	30
Jan.-Mar./2017	11	80	9	2

Fontes: FGV e MTur

TABELA 44

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jan.-Mar/15	Abr-Jun/15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar/16	Abr-Jun/16	Jul.-Set./14	Out-Dez/16	Jan.-Mar/17
Nacional	51	54	35	49	64	74	68	77	59
Internacional	49	46	65	51	36	26	32	23	41

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 45

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017
Em expansão	8	16	27	2	9	36	22	14	76
Estáveis	59	67	6	48	50	21	46	71	19
Em retração	33	17	67	50	41	43	32	15	5
<b>Saldo</b>	<b>-25</b>	<b>-1</b>	<b>-40</b>	<b>-48</b>	<b>-32</b>	<b>-7</b>	<b>-10</b>	<b>-1</b>	<b>71</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 46

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2016	20	8,3	80	1,7
Jul.-Set./2016	53	8,6	47	4,6
Out.-Dez./2016	64	6,0	36	3,8
Jan.-Mar./2017	69	2,6	31	1,8
Abr.-Jun./2017	86	5,4	14	4,6

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 47

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	85	9	6	79
Quadro de Pessoal	7	89	4	3
Demanda por Destinos Nacionais	70	29	1	69
Demanda de Destinos Internacionais	86	6	8	78

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 48

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	71	19	10	61
Quadro de Pessoal	23	70	7	16
Demanda por Destinos Nacionais	78	4	18	60
Demanda de Destinos Internacionais	90	8	2	88

Fontes: FGV e MTur

# Organizadoras de Eventos

## Retrospectiva

TABELA 49

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	19	0	81	-62	0	32	68	-68
Abr.-Jun./2015	62	8	30	32	6	65	29	-23
Jul.-Set./2015	30	42	28	2	11	59	30	-19
Out.-Dez./2015	40	23	37	3	15	72	13	2
Jan.-Mar./2016	25	14	61	-36	4	52	44	-40
Abr.-Jun./2016	23	29	48	-25	6	55	39	-33
Jul.-Set./2016	31	32	37	-6	13	67	20	-7
Out.-Dez./2016	29	18	53	-24	9	52	39	-30
Jan.-Mar./2017	4	39	57	-53	5	56	39	-34

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	12	8	80	-68	52	22	26	26
Abr.-Jun./2015	57	17	26	31	82	18	0	82
Jul.-Set./2015	27	45	28	-1	31	51	18	13
Out.-Dez./2015	37	27	36	1	49	49	2	47
Jan.-Mar./2016	22	15	63	-41	79	17	4	75
Abr.-Jun./2016	20	34	46	-26	60	23	17	43
Jul.-Set./2016	36	28	36	0	41	51	8	33
Out.-Dez./2016	29	20	51	-22	55	33	12	43
Jan.-Mar./2017	3	49	48	-45	51	26	23	28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	28	38	34	-6
Abr.-Jun./2016	12	70	18	-6
Jul.-Set./2016	13	68	19	-6
Out.-Dez./2016	12	71	17	-5
Jan.-Mar./2017	4	79	17	-13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 52

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	30	7	63	-33	-13,9
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	24	14	62	-38	-12,7
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	17	30	53	-36	-8,9
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	32	11	57	-25	0,6
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	30	31	39	-9	6,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 53

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	7	50	43	-36
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	8	45	47	-39
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	20	50	30	-10
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	6	53	41	-35
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	5	54	41	-36

Fontes: FGV e MTur

TABELA 54

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	34	50	16	18
Abr.-Jun./2016	20	59	21	-1
Jul.-Set./2016	21	54	25	-4
Out.-Dez./2016	14	69	17	-3
Jan.-Mar./2017	19	70	11	8

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 55

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017
Em expansão	17	5	21	12	16	22	92	31	8
Estáveis	22	42	38	34	24	43	7	40	64
Em retração	61	53	41	54	60	35	1	29	28
<b>Saldo</b>	<b>-44</b>	<b>-48</b>	<b>-20</b>	<b>-42</b>	<b>-44</b>	<b>-13</b>	<b>91</b>	<b>2</b>	<b>-20</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 56

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2016	29	20,2	71	5,9
Jul.-Set./2016	21	23,2	79	4,9
Out.-Dez./2016	12	15,1	88	1,8
Jan.-Mar./2017	33	18,8	67	6,2
Abr.-Jun./2017	17	22,5	83	3,8

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 57

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	28	53	19	9
Quadro de Pessoal	7	74	19	-12
Total de Participantes nos Eventos	26	58	16	10

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 58

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	6	68	26	-20
Quadro de Pessoal	11	68	21	-10
Total de Participantes nos Eventos	2	75	23	-21

Fontes: FGV e MTur

## Parques e Atrações Turísticas

### Retrospectiva

TABELA 59

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	34	29	37	-3
Abr.-Jun./2015	0	14	86	-86	0	49	51	-51
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	64	36	0	64
Out.-Dez./2015	47	17	36	11	42	54	4	38
Jan.-Mar./2016	78	7	15	63	51	45	4	47
Abr.-Jun./2016	9	23	68	-59	4	59	37	-33
Jul.-Set./2016	73	24	3	70	0	97	3	-3
Out.-Dez./2016	38	41	21	17	20	79	1	19
Jan.-Mar./2017	41	54	5	36	33	55	12	21

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	18	69	13	5
Abr.-Jun./2015	0	34	66	-66	39	17	44	-5
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	82	18	0	82
Out.-Dez./2015	12	40	48	-36	63	20	17	46
Jan.-Mar./2016	73	12	15	58	88	12	0	88
Abr.-Jun./2016	8	22	70	-62	49	22	29	20
Jul.-Set./2016	73	24	3	70	54	42	4	50
Out.-Dez./2016	39	42	19	20	35	65	0	35
Jan.-Mar./2017	41	54	5	36	42	51	7	35

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	70	28	2	68
Abr.-Jun./2016	7	84	9	-2
Jul.-Set./2016	51	49	0	51
Out.-Dez./2016	33	67	0	33
Jan.-Mar./2017	41	58	1	40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 62

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	42	45	13	29	5,1
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	19	52	29	-10	-2,2
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	62	24	14	48	9,9
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	17	47	36	-19	1,4
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	35	46	19	16	3,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 63

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	15	79	6	9
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	23	65	12	11
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	53	43	4	49
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	18	67	15	3
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	1	90	9	-8

Fontes: FGV e MTur

TABELA 64

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	72	28	0	72
Abr.-Jun./2016	61	37	2	59
Jul.-Set./2016	61	38	1	60
Out.-Dez./2016	34	66	0	34
Jan.-Mar./2017	32	51	17	15

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 65

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017
Em expansão	34	28	22	22	11	10	46	9	2
Estáveis	42	57	66	33	31	65	45	77	66
Em retração	24	15	12	45	58	25	9	14	32
<b>Saldo</b>	<b>10</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>-23</b>	<b>-47</b>	<b>-15</b>	<b>37</b>	<b>-5</b>	<b>-30</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 66

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2016	63	19,2	37	12,1
Jul.-Set./2016	51	8,9	49	4,5
Out.-Dez./2016	65	10,9	35	7,1
Jan.-Mar./2017	40	15,3	60	6,1
Abr.-Jun./2017	49	9,1	51	4,5

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 67

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	10	60	30	-20
Quadro de Pessoal	0	79	21	-21
Número de Visitantes Recebidos	10	60	30	-20
Preço	0	80	20	-20

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 68

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	19	81	0	19
Quadro de Pessoal	5	74	21	-16
Número de Visitantes Recebidos	14	86	0	14
Preço	10	90	0	10

Fontes: FGV e MTur

# Transporte Aéreo

## Retrospectiva

TABELA 69

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100	0	100	0	0
Abr.-Jun./2015	0	0	100	-100	0	72	28	-28
Jul.-Set./2015	100	0	0	100	0	71	29	-29
Out.-Dez./2015	28	0	72	-44	28	0	72	-44
Jan.-Mar./2016	37	0	63	-26	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2016	0	71	29	-29	0	71	29	-29
Jul.-Set./2016	100	0	0	100	27	36	37	-10
Out.-Dez./2016	100	0	0	100	100	0	0	100
Jan.-Mar./2017	30	0	70	-40	30	0	70	-40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	72	0	28	44
Jul.-Set./2015	100	0	0	100
Out.-Dez./2015	100	0	0	100
Jan.-Mar./2016	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2016	0	0	100	-100
Jul.-Set./2016	64	0	36	28
Out.-Dez./2016	100	0	0	100
Jan.-Mar./2017	30	0	70	-40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	37	0	63	-26
Abr.-Jun./2016	0	100	0	0
Jul.-Set./2016	100	0	0	100
Out.-Dez./2016	100	0	0	100
Jan.-Mar./2017	0	34	66	-66

Fontes: FGV e MTur

TABELA 72

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média (%)
	Opinião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	66	0	34	32	-0,8
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	0	100	0	0	...
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	27	37	36	-9	0,4
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	100	0	0	100	3,1
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	67	0	33	34	5,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

(2) ... Dado numérico não disponível.

TABELA 73  
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	0	0	100	-100
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	0	71	29	-29
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	0	0	100	-100
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	0	0	100	-100
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	30	0	70	-40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 74  
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	66	0	34	32
Abr.-Jun./2016	29	71	0	29
Jul.-Set./2016	36	64	0	36
Out.-Dez./2016	100	0	0	100
Jan.-Mar./2017	64	0	36	28

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 75  
Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2013	100	8,4	0	8,4
...	...	...	...	...
Jul.-Set./2016	100	...	0	...
Out.-Dez./2016	100	11,8	0	11,8
Jan.-Mar./2016	100	11,3	0	11,3
Abr.-Jun./2017	100	5,1	0	5,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: ... Dados numéricos não disponíveis

Nota: Nesta edição do estudo não foram fornecidos dados de previsão

# Turismo Receptivo

## Retrospectiva

TABELA 76

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	27	31	42	-15	1	66	33	-32
Abr.-Jun./2015	34	17	49	-15	28	39	33	-5
Jul.-Set./2015	47	11	42	5	22	58	20	2
Out.-Dez/2015	31	32	37	-6	8	40	52	-44
Jan.-Mar./2016	46	11	43	3	18	59	23	-5
Abr.-Jun./2016	26	17	57	-31	7	66	27	-20
Jul.-Set./2016	39	29	32	7	10	56	34	-24
Out.-Dez/2016	21	14	65	-44	9	53	38	-29
Jan.-Mar./2017	25	19	56	-31	10	52	38	-28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 77

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	6	41	53	-47	0	71	29	-29
Abr.-Jun./2015	39	7	54	-15	12	42	46	-34
Jul.-Set./2015	56	7	37	19	44	25	31	13
Out.-Dez/2015	23	13	64	-41	32	24	44	-12
Jan.-Mar./2016	25	16	59	-34	57	19	24	33
Abr.-Jun./2016	26	35	39	-13	9	27	64	-55
Jul.-Set./2016	23	32	45	-22	57	18	25	32
Out.-Dez/2016	14	34	52	-38	13	2	85	-72
Jan.-Mar./2017	30	28	42	-12	18	16	66	-48

Fontes: FGV e MTur

TABELA 78

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2015	73	25	2	71
Abr.-Jun./2015	87	13	0	87
Jul.-Set./2015	85	13	2	83
Out.-Dez/2015	83	10	7	76
Jan.-Mar./2016	73	19	8	65
Abr.-Jun./2016	60	33	7	53
Jul.-Set./2016	58	38	4	54
Out.-Dez/2016	66	22	12	54
Jan.-Mar./2017	66	30	4	62

Fontes: FGV e MTur

TABELA 79

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	39	49	12	27
Abr.-Jun./2016	18	73	9	9
Jul.-Set./2016	24	66	10	14
Out.-Dez/2016	18	46	36	-18
Jan.-Mar./2017	32	50	18	14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 80

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	44	15	41	3	1,2
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	35	9	56	-21	-8,2
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	40	14	46	-6	-6,5
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	32	9	59	-27	-17,1
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	30	8	62	-32	-6,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 81

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	28	47	25	3
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	14	54	32	-18
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	14	47	39	-25
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	23	36	41	-18
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	9	48	43	-34

Fontes: FGV e MTur

TABELA 82

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	28	21	51	-23
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	20	23	57	-37
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	23	19	58	-35
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	30	31	39	-9
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	31	10	59	-28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 83

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	67	16	17	50
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	27	9	64	-37
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	25	23	52	-27
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	18	3	79	-61
Jan.-Mar.17 / Jan.-Mar.16	10	26	64	-54

Fontes: FGV e MTur

TABELA 84

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jan.-Mar./2016	39	47	14	25
Abr.-Jun./2016	42	43	15	27
Jul.-Set./2016	51	40	9	42
Out.-Dez./2016	28	37	35	-7
Jan.-Mar./2017	38	44	18	20

Fontes: FGV e MTur

TABELA 85

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)									
	Jan.-Mar./15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar./16	Abr.-jun./16	Jul.-Set./16	Out.-Dez./16	Jan.-Mar./17	
Brasileiros	79	77	65	68	59	72	76	60	69	
Estrangeiros	21	23	35	32	41	28	24	40	31	

Fontes: FGV e MTur

## Momento Atual

TABELA 86

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017	Abr./2017
Em expansão	8	43	29	16	24	20	22	19	14
Estáveis	34	5	18	51	28	45	54	38	35
Em retração	58	52	53	33	48	35	24	43	51
<b>Saldo</b>	<b>-50</b>	<b>-9</b>	<b>-24</b>	<b>-17</b>	<b>-24</b>	<b>-15</b>	<b>-2</b>	<b>-24</b>	<b>-37</b>

Fontes: FGV e MTur

## Previsão de Investimentos

TABELA 87

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Abr.-Jun./2016	51	19,9	49	10,1
Jul.-Set./2016	35	25,9	65	9,1
Out.-Dez./2016	37	15,9	63	5,9
Jan.-Mar./2017	46	22,9	54	10,5
Abr.-Jun./2017	29	14,8	71	4,3

Fontes: FGV e MTur

## Perspectiva

TABELA 88

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	29	36	35	-6
Quadro de Pessoal	6	56	38	-32
Recepção de Turistas Brasileiros	24	46	30	-6
Recepção de Turistas Estrangeiros	24	31	45	-21
Preços	19	62	19	0

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 89

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 2º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	34	30	36	-2
Quadro de Pessoal	7	58	35	-28
Recepção de Turistas Brasileiros	19	48	33	-14
Recepção de Turistas Estrangeiros	28	19	53	-25
Preços	32	60	8	24

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais